PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

I - APRESENTAÇÃO

a) área de conhecimento: Linguística, Letras e Artes;
b) modalidade: presencial;
c) nome do curso: Licenciatura em Teatro;
d) grau acadêmico: Licenciatura;
e) título a ser conferido: Licenciado em Teatro;
f) habilitação, ênfase e/ou linhas de formação: Teatro e Educação;
g) unidade responsável pelo curso: Escola de Música e Artes Cênicas – EMAC;
h) carga horária do curso: 3192 horas;
i) turno de funcionamento: predominantemente vespertino;
j) número de vagas: 30;
k) duração do curso em semestres: duração mínima de 8 semestres e máxima de12 semestres;
l) forma de ingresso ao curso: vestibular, Enem, SISU, processo seletivo; sistemas unificados de seleção; transferência facultativa; transferência ex officio; portador de diploma de graduação; convênios ou acordos culturais; matrícula cortesia (diplomática), sendo necessário o candidato submeter-se à prova de verificação de habilidades e conhecimento específicos.

II - EXPOSICÃO DE MOTIVOS

O curso de teatro da Escola de Música e Artes Cênicas da UFG teve início em 1999, com a criação de um Bacharelado em Artes Cênicas, com habilitação em Interpretação Teatral, atendendo à forte demanda social pela profissionalização da área (Resolução CEPEC nº 528/2000). Observando-se, seguidamente, a necessidade da formação de professores para o ensino de teatro nas escolas de ensino médio e fundamental, bem como a eficácia que o ensino de teatro apresenta para difundir o saber teatral, fortalecendo sua prática na sociedade, foi aprovado e criado, no ano seguinte, um curso de Licenciatura em Artes Cênicas, conforme Resolução CEPEC Nº 546/2001. Ambos os cursos foram criados na gestão da professora Glacy Antunes de Oliveira, como diretora daquela que se denominava, até então, Escola de Música.

O propositor e idealizador da criação dos cursos, bem como o responsável pela elaboração dos primeiros projetos pedagógicos e sua implementação, foi o professor e teatrólogo goiano Hugo Eustáquio de Macedo Zorzetti, reconhecidamente um dos mais importantes artistas de teatro da região. Zorzetti também contou, à época, com a decisiva colaboração do professor Constantino Isidoro Filho, importante artista e encenador teatral goiano, além dos professores Neve-Ione Ribeiro Guimarães e Wolney Arruda Unes que, mesmo não tendo formação específica na área de teatro, são profissionais de grande saber nos campos da estética, produção simbólica, produção cultural e música.

Em 2002, o professor Robson Corrêa de Camargo ingressou como docente na UFG, assumindo rapidamente a coordenação dos dois cursos. Naquela época, o corpo docente já não contava com o trabalho do professor Hugo Zorzetti, então aposentado, e apresentava grande necessidade de profissionais com formação específica na área. Observando esta realidade e a estrutura curricular, o professor Robson passou a estudar em profundidade o projeto pedagógico vigente, que ainda se orientava pela legislação anterior, de 1973, e, em base às novas orientações pedagógicas emanadas pelos pareceres CNE/CES nº 146, de 3 de abril de 2002 (Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Dança, Design, Direito, Hotelaria, Música, Secretariado Executivo, Teatro e Turismo); CNE/CES n.º 195, de 5 de agosto de 2003 (Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Música, Dança, Teatro e Design); Resolução CNE/CES n.º 4, de 8 de março de 2004 (Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro e dá outras providências); assim também como ao limitado número de professores efetivos propõe adequações, com vistas a uma modernização do ensino de teatro previsto, considerando-se as orientações da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação. A partir daí, teve início um novo processo de discussões com o corpo docente, visando a constituição de um sistema de formação modular, através do qual os conteúdos programáticos pudessem se entrecruzar de forma transdisciplinar, que originou um projeto de curso de teatro com modalidade única que agrupasse em todas as disciplinas e em formação única a Licenciatura e o Bacharelado.

A proposta deste novo modelo de ensino, entretanto, não foi aprovada pela direção da época, o que levou ao professor Robson Corrêa de Camargo a afastar-se da coordenação. Assumindo a função, de forma emergencial e interina, a professora Glacy Antunes deu continuidade, em 2003, ao estudo de reformulação do projeto pedagógico que deveria ser estabelecido em duas modalidades diferentes: licenciatura e bacharelado. As discussões, a partir destes parâmetros, continuaram com a colaboração de todo o corpo docente da época: Robson

Corrêa de Camargo, Maria Júlia Pascali, Ângela Barcellos Coelho Café, Carmelinda Soares Guimarães, Albertina Vicentini Assumpção, Ana Cristina Evangelista dos Santos, Edelweiss Vieira, Luciana Gomes Ribeiro, Maria José Alves, Samuel Baldani e Valéria Braga dos Santos. Essa equipe dedicou-se incansavelmente ao trabalho, chegando à elaboração do documento que permaneceu vigente durante todos estes anos, na modalidade presencial, com pequenas alterações. No formato final a que se chegou, em conformidade com a legislação então vigente, os dois cursos iniciados em 1999 e 2000 foram então fundidos num só, que se subdividia em duas modalidades: licenciatura e bacharelado.

Neste novo formato, o curso manteve a estrutura disciplinar tradicional, abdicando-se da proposta modular inicialmente estudada. Em seu conjunto, o então novo projeto pedagógico buscava privilegiar as especificidades do teatro, como área de conhecimento autônoma, estabelecendo poucas distinções entre a formação teatral do bacharel e do licenciado, a partir do entendimento de que a prática teatral, em si, possui caráter educacional, que até mesmo o bacharel necessitaria compreender, ainda que sua meta se restringisse ao campo da produção artística em teatro. Esse novo projeto foi implementado em 2004, através da Resolução CEPEC Nº 732/2004, passando por pequenos ajustes dois anos depois, conforme Resolução CEPEC Nº 787/2006.

Apesar de atender à demanda daquele momento histórico, o novo projeto pedagógico nunca chegou a corresponder adequadamente às expectativas de formação teatral do corpo docente, o que se acentuou cada vez mais, no decorrer dos anos. Ao final de 2007, o professor Alexandre Silva Nunes assumiu a coordenação do curso e, em diálogo com os estudantes, a direção da EMAC e o corpo docente, pôde realizar um mapeamento inicial das problemáticas que o curso apresentava, no que se referia à sua estrutura geral. Também se observou imprecisão na concepção de uma parte significativa das disciplinas, como era o caso daquelas que ocupavam uma posição estrutural no curso, as denominadas *oficinas do espetáculo*, que acompanham o estudante do primeiro ao último período de formação, em oito sequências semestrais. Outra observação importante era a de que a prática docente nem sempre correspondia ao que preconizava o projeto pedagógico, conforme acordos didáticos que eram acertados a cada semestre, durante o planejamento docente. O tempo de vigência do PPC, entretanto, ainda era pequeno, assim como o quadro de docentes específicos da área, o que não se mostrava promissor, no que se refere ao empreendimento da reformulação curricular almejada.

Nos anos subsequentes, a área de artes cênicas da UFG passou por um importante processo de expansão, com a aquisição de novos professores concursados em diferentes

segmentos do campo teatral, preenchendo algumas das áreas de conhecimento específico. Neste novo contexto que se desenhava, e ainda sob a coordenação do professor Alexandre, um intenso ciclo de estudos regulares do currículo foi estabelecido, entre os anos de 2009 e 2010, com a finalidade de criar um projeto pedagógico que correspondesse ao horizonte de ensino almejado. Participaram destes estudos, além dos professores já citados, os novos: Kléber Damaso Bueno, Marcela Lima, Maria Ângela de Ambrosis Pinheiro Machado, Natássia Duarte Garcia Leite de Oliveira, Newton Armani de Souza, Urania Auxiliadora Santos Maia de Oliveira, além de Valéria Maria Chaves de Figueiredo, como colaboradora da Faculdade de Educação Física. Nesta nova rodada de estudos, foi identificada a necessidade de serem estabelecidas distinções mais claras entre a formação do licenciado e a formação do bacharel em artes cênicas, de forma a valorizar tanto uma quanto outra formação. Considerando a necessidade imperativa de criação e implementação de um projeto pedagógico para o curso na modalidade à distância, à época ainda sem estrutura de funcionamento, o coletivo de professores decidiu orientar os esforços empreendidos para sanar este problema. Assim, os estudos para o novo projeto pedagógico foram aplicados na estruturação do curso na modalidade à distância, cujo funcionamento serviria de parâmetro de avaliação, na posterior reformulação curricular do curso presencial.

Nos anos subsequentes, algumas alterações na legislação dos cursos de educação superior vieram a corroborar a necessidade de distinção entre o campo de formação do bacharel e do licenciado, chegando a implicar na criação de coordenações de curso distintas, que inicialmente foram ocupadas pelo professor Francisco Guilherme de Oliveira Junior e, depois, pela professora Maria Ângela de Ambrosis Pinheiro Machado, no curso de licenciatura, e Saulo Germano Sales Dallago, no curso de bacharelado. Sob a coordenação destes professores e ainda com a colaboração dos novos concursados da área, Joana Abreu Pereira de Oliveira, Mateus Bertone da Silva, Rosilandes Cândida Martins, Walquiria Pereira Batista, além da colaboração das professoras Kárita Garcia Soares e Vanessa Carla Bertolini, o mais recente ciclo de estudos e reformulação curricular chegou a termo definitivo, contando com o amadurecimento de cerca de quinze anos de experiência na formação de profissionais da área de artes cênicas, na Universidade Federal de Goiás.

Como consequência desta experiência, o coletivo de professores concluiu que a formação dos estudantes de teatro na UFG sempre deixou a desejar, especialmente porque, desde as origens, pretendeu-se ir mais longe do que se poderia, quando foram abertos dois cursos (um de bacharelado e um de licenciatura), com um quantitativo de professores sequer capaz de atender adequadamente a um só. Verdade é que esse quantitativo obteve crescimento significativo, ao longo dos anos. Mas, no estudo das distinções entre projetos pedagógicos

específicos, para bacharelado e licenciatura, evidencia-se a impossibilidade de levar a cabo dois projetos, dentro das condições atuais. Em função disso, o corpo docente, em reunião ampliada, depois referendada pelo Conselho Diretor da EMAC, decidiu, ao invés de criar dois projetos pedagógicos, dedicar-se neste momento a apenas um deles, o de licenciatura, com a esperança de que, num futuro breve, e em melhores condições estruturais, seja possível a criação de um segundo projeto pedagógico, inteiramente dedicado à formação do bacharel em teatro.

Com esta perspectiva de formação, o curso de Artes Cênicas da UFG busca interferir positivamente na realidade do teatro em Goiás. Hoje é possível perceber que o referido curso tem diplomado os primeiros profissionais de teatro no Estado, e modificado a paisagem de um meio ainda diletante. Este fato pode ser observado tanto do ponto de vista da atuação do bacharel, quando verificamos a formação de grupos de pesquisa teatral atuantes em Goiás, que desenvolvem projetos de produções e montagens teatrais com acurada qualidade estética, cuidados técnicos e artísticos visíveis, quanto do ponto de vista do licenciado, com a sua atuação efetiva nas instituições de ensino, com a oferta do teatro como componente curricular.

Assim, oito anos depois dessa primeira reformulação, com um corpo docente quase que inteiramente modificado, buscando atender às resoluções mais recentes da UFG e às novas demandas do Estado, bem como às lacunas que somente a experiência revela, apresentamos este novo Projeto Pedagógico do Curso.

O primeiro ponto a reconsiderar em relação ao PPC/2005 é uma reformulação das disciplinas e da matriz curricular como um dos modos que entendemos para melhor adequar a formação que desejamos oferecer aos estudantes. Por exemplo, no PPC/2005, o primeiro ano do curso não possui modalidade definida, ao mesmo tempo em que oferta disciplinas específicas da licenciatura. Esse aspecto tem levado os alunos a cursarem disciplinas fora de sua futura atuação profissional, e consequentemente, prejudicado o tempo em que poderiam cursar outras que lhe dizem respeito mais de perto. Este e outros equívocos da atual matriz emperram o desenvolvimento dos objetivos do curso. Ademais, o PPC/2005 faz pouca distinção dos objetivos do curso, o que, talvez, tenha permitido uma construção da matriz curricular de forma pouco concisa. Compreendemos, por conseguinte, que as ementas das disciplinas se mostram genéricas e fora dos parâmetros estabelecidos pelo novo RGCG. Acrescenta-se que as novas mudanças do RGCG sugerem uma separação entre a formação da licenciatura e do bacharelado, a fim de melhor discernir suas especificidades.

A reformulação de um PPC específico para formação de professor de teatro contribuirá para um melhor direcionamento na elaboração de um PPC para bacharelado – Interpretação teatral. Ambas as formações se apresentam extremamente necessárias ao crescimento cultural

do teatro em Goiás. Por um lado, o cumprimento da lei relativo às disciplinas de teatro na rede de ensino estimula a formação de público; por outro lado, a formação de atores promove a execução de projetos culturais, criação de espetáculos, dentre outros, promotores do desenvolvimento artístico desta área. A presença do curso de teatro na Universidade Federal de Goiás decorre destas demandas urgentes e crescentes neste Estado. E a formação do professor de teatro e do ator na Universidade garante uma formação complexa, habilitando o profissional no âmbito da pesquisa, seja referente às metodologias do ensino de teatro seja em relação à arte do ator.

Nesse sentido, esta reformulação pretende dar uma melhor fundamentação à formação específica do professor de teatro. No PPC/2005, esta formação apresenta-se amalgamada à formação de bacharelado em interpretação teatral, gerando confusões nos objetivos das disciplinas, bem como na apropriação de conteúdos específicos à formação do professor. Buscar esta especificidade permite criar um vínculo mais preciso entre a formação do professor de teatro e a formação artística necessária ao desempenho desta função. Ou seja, a formação do professor de teatro perpassa pela formação artística e estética pertinente à formação do ator, porém, contemplada a especificidade do ensino do teatro.

III - OBJETIVOS

Objetivo Geral

Graduar professores de teatro com formação artística aptos a exercer seu papel no ensino formal e não formal enquanto agente cultural, artístico, social e político, frente às necessidades da sociedade contemporânea.

Objetivos Específicos

1) Licenciar professores de teatro aptos ao estudo e a pesquisa de metodologias de ensino de teatro;

2) Habilitar o estudante à pesquisa de linguagem teatral, processos criativos e encenação;

3) Capacitar o estudante para articular e adaptar conhecimentos e processos apreendidos ao longo do curso à prática do ensino de teatro;

4) Formar professores de teatro, como artistas e pesquisadores, para o ensino básico, aptos para atuar em instituições públicas e privadas de formação educacional e cultural;

5) Desenvolver estudos relativos aos fundamentos históricos e estéticos da arte teatral, em seus contextos econômicos, sociais e culturais, articulando teoria e prática;

6) Promover ações acadêmicas que articulem atividades de pesquisa, ensino e extensão;

IV - PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL

a) A prática profissional

A prática profissional do Licenciado em Teatro integra a prática teatral, no seu aspecto artístico e estético ao processo de ensino aprendizagem. Desta forma, ao longo do curso o licenciando, haverá uma articulação de atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do ensino básico e/ou de instituições de cultura e educação, onde a linguagem teatral será abordada como área de conhecimento com conteúdos e metodologias específicos, considerando contexto histórico, social, econômico e cultural no processo de ensino aprendizagem do teatro.

A prática profissional do Licenciado em Teatro pressupõe a apreciação crítica e reflexiva acerca da produção teatral, a articulação do contexto social/cultural/artístico específico dos estudantes do ensino formal e não formal ao processo de ensino aprendizagem do teatro, bem como a compreensão do caráter coletivo (esforço conjunto e cooperação) e do processo de integração social como fundamento do fazer teatral.

b) A formação técnica

A formação técnica será norteada pela investigação e aplicação de metodologias dos diferentes fazeres teatrais, vivências dos diversos elementos que constituem as dramaturgias da cena, entre os quais destacamos:

- Texto – literário e não literário;
- Representação – ação física (práticas corporais e vocais), jogos dramáticos e teatrais;
- Encenação – espaço/tempo teatral; relação palco plateia;
- Visualidade – iluminação, cenografia, figurino, maquiagem adereço, sonoridade;

c) A formação ética e a função social do profissional

Compreendemos que o papel do professor de teatro constitui-se da responsabilidade social de formação de seus estudantes no que respeita ao teatro como forma específica de conhecimento, com conteúdos e metodologias de ensino próprias. A perspectiva democrática de formação dos professores visa a autonomia de pensamento, ao comprometimento social e à

qualificação profissional. Sua inserção na rede de ensino e/ou em instituições de cultura e educação contribui para o desenvolvimento do público para o qual se volta, em suas habilidades sensíveis e perceptivas de si, do outro e do mundo; corrobora para a ampliação da capacidade expressiva e comunicativa deste público bem como para a compreensão da poética e da estética do teatro. Estes aspectos da formação do ser humano constituem fundamento para o exercício de cidadania contidos na leitura e compreensão do mundo, da sociedade e da cultura, sobretudo, da apreciação crítica e criativa da produção dos bens simbólicos imateriais de nossa cultura.

d) A interdisciplinaridade

A Licenciatura em Teatro deve promover a integração das disciplinas das áreas de educação, da psicologia, das ciências sociais e da história às disciplinas diretamente vinculadas à formação teatral.

No campo da linguagem teatral, haverá uma articulação entre os elementos da encenação, propiciando, por exemplo, a conjugação das visualidades da cena à formação do professor de teatro.

e) A articulação entre teoria e prática

A Matriz Curricular da Licenciatura em Teatro articula teoria e prática, no que concerne a construção e desenvolvimento do conhecimento da linguagem teatral e do ensino do teatro. Esta articulação entre teorias teatrais (seus fundamentos históricos e estéticos), teorias do ensino do teatro, práticas artísticas e práticas do ensino de teatro, será pautada pela compreensão do tripé ensino, pesquisa e extensão como elemento fundamental na formação do licenciando em teatro.

V - EXPECTATIVA DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL

a) Perfil do curso

A Licenciatura em Teatro apresenta como perfil:

Articulação teórica e prática entre o fazer teatral e o ensino de teatro;

Formação e experimentação artística e estética do fazer teatral;

Bases educacionais e do desenvolvimento infanto-juvenil integrado à formação teatral;

Jogo, ludicidade e expressividade como componentes artísticos e pedagógicos do teatro;

Metodologias, técnica, apreciação do fazer teatral e construção de pedagogias do teatro;

Ações de ensino, pesquisa e extensão articulando o fazer teatral e sua inserção no ensino básico e/ou em instituições de educação e cultura;

Reflexão acerca das teorias e história do teatro e de seu ensino.

b) Perfil do egresso

Profissional com ética, o licenciado em teatro estará apto a exercer o papel de professor de teatro, no ensino formal e não formal. Qualificado para desenvolvimento teórico prático de atividades de teatro no ensino básico e/ou instituições de educação e cultura.

Por sua formação artística, o licenciado poder exercer diferentes funções ligadas ao fazer teatral, seja no campo da atuação (interpretação), seja no campo da encenação/direção teatral.

Espera-se do professor de teatro competência para reconhecer e favorecer o desenvolvimento as habilidades comunicativas e expressivas dos estudantes por meio da linguagem teatral; desenvolver atividades de incentivo à fruição e apreciação estética, reconhecendo a perspectiva da ação cultural de sua atuação profissional; capacidade analítica e crítica do fenômeno da encenação teatral; compreensão dos elementos técnicos, criativos e expressivos do fazer teatral; ter comprometimento ético na formação dos seus alunos.

c) Habilidades do egresso

Ao professor de teatro cabem competências e habilidades artístico/pedagógicas, a partir da formação acadêmica de que se nutre, tais como:

- capacidade de adequação dos conhecimentos produzidos na academia para se dirigir pedagogicamente a uma comunidade;
- encenar montagens teatrais; promovendo experiências criativas pertinentes ao fazer teatral;
- fundamentar/referenciar um projeto de ensino de teatro e suas opções estéticas;
- orientar equipes de trabalho com vistas a uma proposta artístico/pedagógica;
- elaborar um plano de ensino observando as condições culturais do grupo para o qual se volta;
- investigar a realidade sócio cultural em que pretende atuar, a fim de interferir significativamente com o seu projeto artístico/pedagógico;
- elaborar uma proposta didática de teatro tendo em vista a leitura de mundo do educando e a autonomia de seu saber;
- articular-se com os demais profissionais em seu campo de trabalho

VI - ESTRUTURA CURRICULAR

De acordo com o disposto pelo Regulamento Geral de Cursos de Graduação da UFG (Resolução – CONSUNI 06/2002), a estrutura curricular do Curso de Teatro - Licenciatura da EMAC/UFG está organizada em torno de três núcleos:

1) Núcleo Comum (NC) (carga horária 1648 horas): conjunto de conteúdos e práticas necessárias à formação de qualquer profissional em teatro. Trata-se de disciplinas obrigatórias que contemplam a formação artística em caráter teórico e prático e exercitam prática teatral como componente curricular. Neste núcleo estão previstas disciplinas que instiguem a produção de pesquisa acerca da linguagem teatral. Este núcleo prevê duas disciplinas de caráter optativo de forma a permitir ao estudante o aprofundamento em algum eixo temático oferecido pelo curso.

2) Núcleo Específico (NE) (carga horária 1216 horas): conjunto de conteúdos e práticas que darão especificidade à formação do professor de teatro. Neste núcleo estão previstas disciplinas que fomentam a prática da pesquisa em pedagogia do teatro. As práticas pedagógicas específicas da formação do professor de teatro estão articuladas no conjunto de disciplinas de caráter teórico/prático, incluindo Estágios Obrigatórios, práticas pedagógicas em teatro, disciplinas da área da educação e da psicologia da educação.

Estes dois Núcleos estão divididos em 4 (quatro) áreas de formação, a saber:

- Práticas teatrais: área que corresponde ao conjunto de disciplinas voltadas para a formação artística;

-Práticas pedagógicas: incluindo Estágio Curricular Obrigatório, disciplinas voltadas para a didática e pedagogia do teatro;

- História e teoria do teatro: constituída por disciplinas de caráter histórico e teórico do teatro no Brasil e no mundo;

- Prática de pesquisa: corresponde às disciplinas de formação em pesquisa e produção de conhecimento;

- Visualidades da cena: disciplinas voltadas para caracterização visual do ator e para a construção do espaço cênico.

3) Núcleo Livre: (128 horas) conjunto de conteúdos que objetiva ampliar e diversificar a formação do estudante; promover a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade; possibilitar o aprofundamento de estudo em áreas de interesse do aluno; viabilizar o intercâmbio entre alunos de diferentes cursos da UFG. Deverá ser composto por disciplinas optativas por ele

escolhidas dentre todas as oferecidas nessa categoria no âmbito da universidade, respeitados os pré-requisitos. Trata-se, por conseguinte, de disciplinas não especificadas na matriz curricular.

4) Atividades complementares: (200 horas) esta carga horária será avaliada mediante comprovação do estudante em sua participação em eventos de diversas naturezas acadêmicas, artísticas, científicas e culturais. Os estudantes poderão participar de seminários de pesquisa, congresso e festivais, com ou sem publicação; frequência a programação cultural local, participação em produções teatrais, coreográficas, circenses e cinematográficas (em funções diversificadas). Estas atividades têm por objetivo incentivar o estudante a participar de ações diversificadas que complementam sua formação artística, pedagógica e científica. Cada atividade realizada está sujeita a validação conforme norma complementar aprovada em Conselho Diretor da Unidade. No processo final de integralização das disciplinas, o estudante deverá apresentar os comprovantes de sua participação conforme orientação do SIGAA.

Conforme Art. 47 do Regimento Geral de Curso de Graduação da UFG (resolução CEPEC 1122/2012, as disciplinas desta matriz poderão ser ofertadas, integral ou parcialmente, na modalidade a distância, desde que esta oferta não ultrapasse vinte por cento (20%) da carga horária total do curso. No plano de ensino das disciplinas que optarem por este procedimento de ensino aprendizagem deverão incluir métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação e ambientes virtuais de aprendizagem institucional para a realização dos objetivos pedagógicos. No caso de ofertas de disciplina em caráter semipresencial, o plano de ensino deve prever também encontros presenciais e atividades de tutoria, com professor orientador em nível de graduação,

A seguir apresentamos a estrutura da matriz curricular; ementas e bibliografias das disciplinas e sugestão de fluxo.

a) Matriz Curricular do Curso Licenciatura em Teatro

DISCIPLINA	UNIDADE RESPONS.	PRÉ-REQUISITO e/ou CO-REQUISITO (CR)	CH Semest. Teo./ Prát.		CHT	NÚCLEO	NATUREZA	CH PCC*
1) Análise do Texto Dramático	EMAC	-	32	-	32	NC	Obrigatória	
2) Arte do Corpo I	FEFD	-	16	32	48	NC	Obrigatória	
3) Arte do corpo II	FEFD	-	16	32	48	NC	Obrigatória	
4) Arte do corpo III	FEFD	-	16	32	48	NC	Obrigatória	
5) Atividade Orientada: Orientação e Escrita de TCC I	EMAC	Co-requisito: Trabalho de Conclusão de Curso I	48	-	48	NE	Obrigatória	
6) Atividade Orientada: Orientação e Escrita de TCC II	EMAC	Pré-requisito: Trabalho de Conclusão de Curso I Co-requisito: Trabalho de Conclusão de Curso II	96	-	96	NE	Obrigatória	
7) Contação de Histórias	EMAC		16	32	48	NE	Obrigatória	32
8) Dramaturgia para Infância e Juventude	EMAC		16	16	32	NE	Obrigatória	32
9) Estágio Supervisionado de licenciatura I	EMAC		48	32	80	NE	Obrigatória	
10) Estágio Supervisionado de licenciatura II	EMAC		48	48	96	NE	Obrigatória	
11) Estágio Supervisionado de licenciatura III	EMAC		48	48	96	NE	Obrigatória	
12) Estágio Supervisionado de licenciatura IV	EMAC	Teatro-educação I, II e III e Estágio Supervisionado de Licenciatura I, II e III	48	80	128	NE	Obrigatória	
13) Estudos da Voz I	EMAC	-	16	16	32	NC	Obrigatória	16
14) Estudos da voz II	EMAC	-	16	16	32	NC	Obrigatória	16
15) Estudos da voz III	EMAC		16	32	48	NC	Obrigatória	16
16) Fundamentos e Métodos da Pesquisa em Arte	EMAC	-	32	-	32	NC	Obrigatória	
17) Fundamentos da Arte Educação	EMAC	-	32	-	32	NE	Obrigatória	
18) Fundamentos do Teatro	EMAC	-	32	-	32	NC	Obrigatória	
19) Fundamentos Filosóficos e Sócio Históricos da Educação	FE	-	64	-	64	NE	Obrigatória	

DISCIPLINA	UNIDADE RESPONS.	PRÉ-REQUISITO e/ou CO-REQUISITO (CR)	CH Semest. Teo./ Prát.		CHT	NÚCLEO	NATUREZA	CH PCC*
20) História e Teoria do Teatro I	EMAC	-	64	-	64	NC	Obrigatória	
21) História e Teoria do Teatro II	EMAC	Retirada pré-requisito	64	-	64	NC	Obrigatória	
22) História e Teoria do Teatro III	EMAC	Retirada pré-equisito	64	-	64	NC	Obrigatória	
23) História e Teoria do Teatro IV	EMAC	História e Teoria do Teatro III	64	-	64	NC	Obrigatória	
24) Improvisação e jogo teatral I	EMAC	-	16	48	64	NC	Obrigatória	48
25) Improvisação e jogo teatral II	EMAC	-	16	48	64	NC	Obrigatória	48
26) Interpretação I	EMAC	Retirada pré-requisito	16	48	64	NC	Obrigatória	48
27) Interpretação II	EMAC	Retirada pré-requisito	16	48	64	NC	Obrigatória	48
28) Interpretação III	EMAC	-	16	48	64	NC	Obrigatória	
29) Introdução à Caracterização do Ator	EMAC	-	32	16	48	NC	Obrigatória	
30) Introdução à Construção do Espaço Cênico	EMAC	-	32	16	48	NC	Obrigatória	
31) Libras	FL	-	32	32	64	NE	Obrigatória	
32) Manifestações Dramáticas Populares	EMAC	-	16	32	48	NC	Obrigatória	48
33) Núcleo Livre	?	-			64	NL	Obrigatória	
34) Núcleo Livre	?	-			64	NL	Obrigatória	
35) Oficina de Teatro de Máscaras	EMAC	-	16	32	48	NC	Obrigatória	
36) Oficina de Teatro de Formas Animadas	EMAC	-	16	48	64	NC	Obrigatória	16
37) Políticas Educacionais	FE	-	64	-	64	NE	Obrigatória	
38) Processo de montagem I	EMAC	-	32	112	144	NC	Obrigatória	
39) Processo de Montagem II	EMAC	Processo de montagem I	16	128	144	NC	Obrigatória	
40) Psicologia da Educação I	FE	-	64	-	64	NE	Obrigatória	
41) Psicologia da Educação II	FE	-	64	-	64	NE	Obrigatória	
42) Teatro – Educação I	EMAC	-	32	32	64	NE	Obrigatória	
43) Teatro – Educação II	EMAC	-	16	32	48	NC	Obrigatória	
44) Teatro – Educação III	EMAC	-	16	32	48	NE	Obrigatória	
45) Teatro e Infância	EMAC		32	32	64	NE	Obrigatória	32
46) Teatro Brasileiro	EMAC	-	64	-	64	NC	Obrigatória	
47) Teatro Goiano	EMAC	-	64	-	64	NC	Obrigatória	

DISCIPLINA	UNIDADE RESPONS.	PRÉ-REQUISITO e/ou CO-REQUISITO (CR)	CH Semest. Teo./ Prát.		CHT	NÚCLEO	NATUREZA	CH PCC*
48) Trabalho de Conclusão de Curso I	EMAC	História e teoria do teatro IV Estágio obrigatório de licenciatura III Co-requisito: Atividade Orientada: Orientação e Escrita de TCC I	32	-	32	NE	Obrigatória	
49) Trabalho de Conclusão de Curso II	EMAC	Pré-requisito: Trabalho de Conclusão de Curso I Co-requisito: Atividade Orientada: Orientação e Escrita de TCC II	32	-	32	NE	Obrigatória	

*PCC = Prática como Componente Curricular (quando esta estiver contemplada na CH das disciplinas). A PCC é um componente curricular, obrigatória nos cursos de licenciatura.

QUADRO DE CARGA HORÁRIA

COMPONENTES CURRICULARES	CH	PERCENTUAL
NÚCLEO COMUM (NC)	1648	51,6%
NÚCLEO ESPECÍFICO (NE)	1216	38,1%
NÚCLEO LIVRE (NL)	128	4,0%
ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AC)	200	6,3%
CARGA HORÁRIA TOTAL (CHT)	**3192**	100%

b) Ementas e bibliografia do Curso de Licenciatura Em Teatro

ANÁLISE DO TEXTO DRAMÁTICO – 32h

O teatro como escritura dramática. Gênero dramático – conceito, estrutura e traços estilísticos. Os elementos constitutivos do texto dramático. Os vários níveis de leitura do texto teatral. Análise e interpretação do texto dramático.

Bibliografia Básica

BALL, David. *Para trás e para frente*: um guia para leitura de peças teatrais. Trad. de Leila Coury. São Paulo: Perspectiva, 1999.

PALLOTTINI. Renata. *Introdução à dramaturgia*. São Paulo: Ática, 1988.

RYNGAERT, Jean-Pierre. *Introdução à análise do teatro*. Trad. de Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

Bibliografia Complementar

ESSLIN, Martin. *Uma anatomia do drama*. Trad. de Bárbara Heliodora. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1986.

OSCAR, Henrique. *Noções de literatura dramática*. Col. Cadernos de teatro. n. 140. Rio de Janeiro: Publicação D'O Tablado, 1995. p. 8-16.

PALLOTTINI. Renata. *Dramaturgia*: a construção do personagem. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

PEACOKC, Ronald. *Formas da literatura dramática*. Trad. de Barbara Heliodora. Apres. de Paulo Francis. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1968.

PRADO, Décio de A. A personagem no teatro. In: CANDIDO, Antonio et al. *A personagem de ficção.* 7 ed. São Paulo: Perspectiva, 1985. p. 81-101.

ARTES DO CORPO I – 48h

Percepção, consciência do corpo e de suas potencialidades de movimento. Introdução às técnicas de educação somática. Introdução ao estudo do movimento. Improvisação e pesquisa de movimento.

Bibliografia Básica

BONSANELLO, Deborah Pereira. *Em pleno corpo:* educação somática, movimento e saúde.Curitiba: Juruá, 2009.

LABAN, Rudolf. O *Domínio do Movimento*. São Paulo: Summus Editorial, 1978.

STRAZZACAPPA, Márcia. *Educação somática e Artes Cênicas:*princípios e aplicações. Campinas SP: Papirus, 2012.

Bibliografia Complementar

ELSON, Lawrence M & KAPIT, Wynn. *Anatomia: manual para colorir.* São Paulo: Editora Roca, 1987.

FELDENKREIS, Moshe. *Consciência pelo Movimento.* São Paulo: Summus Editorial, 1972.

VISHNIVETZ, Berta. *Eutonia – Educação do corpo para o ser*. São Paulo: Summus Editorial, 2007.

ARTES DO CORPO II – 48h

Percepção e consciência do corpo em movimento: consciência das imagens e da expressividade do corpo no espaço. Percepção espacio-temporal, peso, apoio, fluência, dinâmicas e conectividade. Presença cênica, disponibilidade e espontaneidade. Improvisação, pesquisa de movimento e composição cênica. Observação e análise do movimento. Leituras do corpo na arte contemporânea.

Bibliografia Básica

BERTAZZO, Ivaldo. *Espaço e Corpo - Guia de reeducação do movimento.* São Paulo: SESC, 2004.

GREINER, Christine. *O corpo: pistas para estudos indisciplinares.* São Paulo: Editora Annablume, 2005.

MIRANDA, Regina. *Corpo-espaço:* aspectos de uma geofilosofia do corpo em movimento. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008.

Bibliografia Complementar

COHEN, Bonnie Bainbridge. *Sensing, feeling and action: the experimental anatomy of body-mind centering.* Northampton, MA: Contact, 1993.

MARTINS, Cleide. *Improvisação, dança e cognição: processos de comunicação no corpo.* Tese. Doutorado no Programa de Comunicação e Semiótica, PUC-SP, 2002.

QUEIROZ, Lela. *Corpo, mente, percepção: movimento em BMC e dança***.** São Paulo: Annablume e FAPESP, 2009.

ARTES DO CORPO III – 48h

Percepção e consciência do corpo em movimento. Percepção e consciência das imagens e da expressividade do corpo no espaço. A construção da dramaturgia do corpo. Jogo como elemento de composição cênica. Organização do movimento: ação e construção de sentido. Ação física e ação vocal. Improvisação, pesquisa de movimento e composição cênica.

Bibliografia Básica

AZEVEDO, Sonia Maria. *O papel do corpo no corpo do ator*. São Paulo: Perspectiva, 2002.

BARBA, Eugenio e Savarese, Nicola. *Arte Secreta do Ator.* Campinas, UNICAMP/HUCITEC, 1995.

FERNANDES, Ciane. *O corpo em movimento:* o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Annablume, 2006.

Bibliografia Complementar

BONFITTO, Matteo. *O ator compositor.* São Paulo: Perspectiva, 2002.

GREINER, Christine. *O corpo:* pistas para estudos indisciplinares. São Paulo: Editora Annablume, 2005.

LEHMANN, Hans-Thies. *O teatro pós-dramático.* Trad. de Pedro Süssekind. 2 ed. São Paulo: Cosac Naif, 2011.

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS – 48H

A arte de contar histórias como ação cênica. Estudos de repertórios de histórias de diversas naturezas: conto, lendas, causos, história étnicas afro e indígenas brasileiras, contos de fadas nacionais e internacionais.

História oral e tradições da cultura brasileira. Recursos de linguagem e exercício cênico da contação de história. A arte de contar história e a educação de jovens, crianças e adultos.

Bibliografia básica

MACHADO, Regina. *Acordais: fundamentos teóricos poéticos da arte de contar histórias.* São Paulo: DCL, 2004.

MEDEIROS, Fabio Henrique Nunes & MORAES, Taiza Mara Rauem. *Contação de história: tradição poéticas e interfaces.* São Paulo SP: Sesc, 2016.

STRAZZACAPA, Márcia (org). *Era uma vez uma história contada outra vez: educação memória, imaginação e criação.* Campinas, SP: Librum, 2013.

Bibliografia Complementar

CASCUDO, Câmara. *Contos tradicionais do Brasil*. São Paulo: Global, 2003.

ROMERO, Silvio. *Contos populares do Brasil*. São Paulo SP: Itatiaia, 1985.

ALBUQUERQUE, Wlamyra R.&FRAGA, Walter. *Uma história da cultura Afro brasileira.* São Paulo SP: Moderna, 2009.

BENJAMIN, Walter. *O narrador,* in Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1989.

CAFÉ, Angela Barcellos. *Dos contadores de histórias e das histórias dos contadores.* Goiânia (GO): UFG, 2005.

NUMNDURUKU, Daniel. *Conto indígenas brasileiros.* São Paulo SP: Global.

RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro.* São Paulo SP: Global, 2015.

MEDEIROS, Fábio H N; VEIGA, Maurício B; MORAES, Taiza M R (orgs). *Contar histórias: um passarão e outros passarinhos.*Joinville,SC: Univille, 2015.

DRAMATURGIA PARA INFÂNCIA E JUVENTUDE – 32h

Estudos e análises de textos teatrais para a infância e a juventude. Criação (de escrita) dramatúrgica a partir de narrativas infanto-juvenis e lugares imaginários. Exploração e concepção de dramaturgia para crianças e jovens por meio de experiências estéticas e materiais expressivos em artes, utilizando linguagens (áudio)visuais, cênicas, sonoras/musicais, performática, fotográfica e literária.

Referências

CECCANTINI, João Luís e PEREIRA, Rony Farto (orgs.). *Narrativas juvenis* – outros modos de ler. São Paulo, Editora UNESP, 2008.

CUNHA, S. R. V. da (org.). *As artes do universo infantil*. Porto Alegre: Mediação, 2012.

MACHADO, Maria Clara. *Maria Clara Machado* - Eu e o Teatro. Rio de Janeiro: Editora Agir, 1991.

PALLOTTINI, Renata. *Introdução à dramaturgia*. São Paulo: Editora Ática, 1988.

PUPO, Maria Lúcia de Souza Barros (org.). *Tatiana Belinky, uma janela para o mundo* – teatro para crianças e para o mundo. São Paulo: Perspectiva, 2012.

Bibliografias complementares

ARROYO, Miguel G. e SILVA, Maurício Roberto (orgs.). *Corpo Infância* – Exercícios tensos de ser criança, por outras pedagogias dos corpos. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2012.

BELINKY, Tatiana. *Teatro da Juventude*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1984.

GOBBI, Maria Aparecida e PINAZZA, Mônica Appezzato (orgs.). *Infância e suas linguagens*. São Paulo: Editora Cortez, 2014.

JALLES, Antonia Fernanda e ARAÙJO, Keila Barreto (orgs.). *Arte e Cultura na Infância*. Natal: Editora da UFRN, 2011.

MACHADO, Marieta Telles. *Teatro para crianças*. Goiânia: Editora Cegraf UFG, 2001.

NEVES, João das [et al.]. *As crianças vão ao teatro*. Rio de Janeiro: Agir, 1980.

SÁNCHEZ, Lícia Maria Morais. *A dramaturgia da memória no teatro-dança*. São Paulo: Perspectiva, 2010.

ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE LICENCIATURA I – 80 h

Supervisão de estágio em ensino formal e/ou contextos comunitários. Estudo do campo de estágio a partir da observação e reflexão sobre a instituição observada e o espaço nela destinado à linguagem teatral, bem como sobre a interação escola-comunidade. Legislação e demais documentos oficiais de orientação, vigentes para o ensino de teatro na Educação Básica. Procedimentos éticos na execução do estágio.

Bibliografia Básica

ALMEIDA JR, José Simões de. O estágio curricular em Teatro na educação básica e a formação docente. XXI CONFAEB – ANAIS 2: textos completos – Ensino de Teatro e Formação Docente: Práticas e Contextos na Educação Básica (Mesa-Redonda) – 2012.

COUTINHO, Marina Henriques. O *teatro aplicado* em questão: abrangência, teoria e o uso do termo. In: *Revista Ouvirouver*. v. 8 n. 1-2 jan.|jun. - ago.|dez. Uberlândia: 2012.

ICLE, Gilberto. *Teatro e construção do conhecimento*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2002.

Bibliografia Complementar

BRASIL. *LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [recurso eletrônico]. – 8. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013.

BRASIL, Ministério da Educação. *Orientações curriculares para o ensino médio – linguagens, códigos e tecnologias – conhecimentos de arte.* Brasília: MEC/SEB, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação. *Parâmetros curriculares nacionais – III e IV Ciclos / Arte.* Brasília: SEB-MEC, 1998.

PROGRAD – UFG. *Regulamento Geral de Estágios Curriculares dos Cursos de Musicoterapia, Artes Cênicas, Música e Educação Musical - Habilitações em Instrumento Musical, Canto e Ensino Musical Escolar* . Goiânia, 2006.

ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE LICENCIATURA II – 96 h

Supervisão de estágio no Ensino Fundamental ou Médio, observação de aulas, preferencialmente de teatro, e

regência de sequência didática de atividades elaboradas previamente; mediação entre a atividade teatral proposta e seu contexto. Mediação teatral e Pedagogia do Espectador. Apreciação estética apropriada ao contexto do estágio.

Bibliografia Básica

DESGRANGES, Flávio. *A pedagogia do teatro*: provocação e dialogismo. São Paulo: Editora Hucitec: Edições Mandacaru, 2011.

JAPIASSU, Ricardo. *Metodologia do Ensino de Teatro.* São Paulo: Papirus Editora, 2003.

PUPO, Souza de Barros Maria Lúcia. **"**Para alimentar o desejo do teatro". In *Revista Sala Preta*, pp. 269-278, São Paulo, 2010.

STRAZZACAPPA, M.; MORANDI, C. *Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança*. São Paulo: Papirus, 2006.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Andréia Fernandes de. *O teatro no ensino médio*: um mapeamento sobre a situação do ensino da arte na rede pública estadual na cidade de Salvador no início da década de 2010.Tese (doutorado) - Universidade Federal da Bahia, Escola de Teatro, 2013.

CABRAL, Beatriz. *"Avaliação em Teatro: implicações, problemas e possibilidades"*. Revista Sala Preta, 2002, número 2 (disponível em www.eca.usp.br/salapreta/PDF02/SP02_027_**cabral**.pdf).

CAMPOS, Vilma. "Entre o limiar e a passagem: tempo de estágio no professor de teatro" *in* O Percevejo Online - Periódico do programa de pós- graduacão em artes cênicas PPGAC/UNIRIO. Vol. 1, nº 2, 2009.

ICLE, Gilberto. "Da pedagogia do ator à pedagogia teatral: verdade, urgência, movimento", In *O Percevejo Online* - Periódico do programa de pós- graduacão em artes cênicas PPGAC/UNIRIO. Vol. 1, nº 2, 2009.

SANTANA, Arão Paranaguá. *Teatro e Formação de Professores*. São Luís: EDUFMA, 2000.

ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE LICENCIATURA III – 96 h

Desenvolvimento de projeto prático de estágio supervisionado para ensino formal (educação básica) ou informal (comunidade), utilizando os conhecimentos das técnicas e métodos teatrais e pedagógicos aprendidos durante o curso, incluindo apreciação estética e contextualização sociocultural apropriadas ao contexto do estágio.

Bibliografia Básica

CONCÍLIO, Vicente. "Elementos para uma possível relação entre pedagogia do teatro e processos colaborativos de criação teatral" *in* Anais da V Reunião Científica de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas.

PUPO, Maria Lúcia de Souza Barros. O Pós-dramático e a pedagogia teatral. In: GUINSBURG, Jacó; FERNANDES, Silvia. *O Pós-Dramático:* um conceito operativo? São Paulo: Perspectiva, 2008.

SALA PRETA. *Dossiê Teatro Educação,* nº 2, 2002, p.211-289. Disponível em: http://revistas.usp.br/salapreta/issue/view/4684/showToc

Bibliografia Complementar

ANDRÉ, Carminda Mendes. O Teatro Pós-Dramático nas Escolas. São Paulo: Faculdade de Educação/USP, 2007. (Tese de Doutorado)

FABIÃO, Eleonora. Performance e teatro: poéticas e políticas da cena contemporânea. In: Sala Preta, Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Eca/USP, São Paulo, n. 08, 2008.

JAPIASSU, Ricardo. GATO E RATOS - A ATIVIDADE TEATRAL DA CRIANÇA NA PRÉ-ESCOLA *in* http://www.educacaoonline.pro.br/index.php?option=com_content&view=article&catid=4%3Aeducacao&id=308%3Agato-e-ratos-a-atividade-teatral-da-crianca-na-pre-escola&Itemid=15 - http://www.educacaoonline.pro.br/index.php?option=com_content&view=article&

PEREIRA, Diego de Medeiros. "Teatro na Educação Infantil: em busca de possibilidades" *in* Anais do X ANPED Sul, Florianópolis, 2014.

ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DE LICENCIATURA IV – 128h

Desenvolvimento de projeto prático de estágio supervisionado para ensino formal (educação básica) ou informal (comunidade), utilizando os conhecimentos das técnicas e métodos teatrais e pedagógicos aprendidos durante o curso, incluindo apreciação estética e contextualização sociocultural apropriadas ao contexto do estágio.

Bibliografia Básica

FERREIRA, Taís e FALKENBCH, Maria. *Teatro e Dança nos anos iniciais*. Porto Alegre: Ed. Mediação.

LIGIÉRO, Zeca; PEREIRA, Victor Hugo; TELLES, Narciso. *Teatro e Dança como Experiência Comunitária.* Rio de Janeiro: Eduerj, 2009.

MENDONÇA, Célida Salume. *Montagem em sala de aula: os princípios norteadores de um processo*. In: Telles, Narciso. (Org.). Pedagogia do teatro: Práticas contemporâneas na sala de aula. Campinas: Papirus, 2013.

Bibliografia Complementar

BONATTO, Mônica Torres. *Professor-performer, estudante-performer: notas para pensar a escola*. Tese de doutorado. Porto Alegre: UFRGS, 2015.

ROMANO, Lúcia. *Performance feminista e performatividade de gênero: relato da oficina mulheres performers.* In: Rebento: revista de artes do espetáculo / Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Instituto de Artes. - n. 4 (maio 2013) - São Paulo: Instituto de Artes, 2013.

ESTUDOS DA VOZ I – 32h

Noções básicas de saúde vocal e fisiologia dos aparelhos: respiratório, fonador e auditivo. Noções básicas de teoria musical. Técnicas de impostação da voz falada e cantada, exercícios de aquecimento e leitura rápida de partituras. Conscientização das possibilidades e treinamento da voz: projeção, ressonância, agilidade, modulação, elasticidade e ritmo. Adequação da voz ao espaço cênico e construção de timbres para os personagens.

Bibliografia Básica

BOONE, D. *"Sua voz está traindo você?" Como encontrar e usar sua voz natural.* São Paulo: Ed. Artes Médicas, 1994.

DINVILLE, C. *A Técnica da Voz Cantada.* Rio de Janeiro: Enelivros, 1993.

FERREIRA. L.P. *Trabalhando a Voz.* São Paulo: Ed. Summus, 1988.

Bibliografia Complementar

ALEIXO, Fernando. *Corporeidade da voz:* voz do ator. Campinas SP: Ed. Komedi, 2007.

GAYOTTO, LH. *Dinâmicas de Movimento da Voz*. Revista Distúrbios da Comunicação. São Paulo, 2006.

PINHO. S. *Manual de Saúde Vocal para Profissionais da Voz*. São Paulo, Ed. Pró-Fono, 1997.

_____. *Tópicos em Voz.* Rio de Janeiro: Ed. Guanabara-Koogan, 2001.

SOARES. R. & PICOLLOTTO, L. *Técnicas de impostação e comunicação oral*. São Paulo: Ed. Loyola, 1980.

ESTUDOS DA VOZ II – 32h

O Canto e a cena. Adequação da voz ao espaço cênico e construção de timbres para os personagens. Leitura de partituras com uso de técnicas de impostação da voz lírica e popular. Conscientização das possibilidades e treinamento da voz: projeção, ressonância, agilidade, modulação, elasticidade e ritmo.

Bibliografia Básica

BOONE, D. *"Sua voz está traindo você?" Como encontrar e usar sua voz natural.* São Paulo: Ed. Artes Médicas, 1994.

DINVILLE, C. *A Técnica da Voz Cantada.* Enelivros, Rio de Janeiro, 1993.

FERREIRA. L.P. *Trabalhando a Voz.* Ed. Summus, São Paulo, 1988.

Bibliografia Complementar

ALEIXO, Fernando. *Corporeidade da voz: voz do ator*. Campinas SP: Ed. Komedi, 2007.

GAYOTTO, LH. *Dinâmicas de Movimento da Voz.* Revista Distúrbios da Comunicação. São Paulo, 2006.

PINHO. S. *Manual de Saúde Vocal para Profissionais da Voz.* São Paulo: Ed. Pró-Fono, 1997.

_____. *Tópicos em Voz.* Rio de Janeiro: Ed. Guanabara-Koogan, 2001.

SOARES. R. & PICOLLOTTO, L. *Técnicas de impostação e comunicação oral.* São Paulo: Ed. Loyola, 1980.

ESTUDOS DA VOZ III – 48h

Estudo dos elementos essenciais da música e do canto aplicados a uma experiência cênico-musical prática. Criação e apresentação pública de espetáculo musical, com base nas técnicas de voz estudadas ao longo das disciplinas anteriores.

Bibliografia Básica

CAMPO, Giuliano e MOLIK, Zygmunt. *Trabalho de voz e corpo de Zygmunt Molik:* o legado de Jerzy Grotowski. São Paulo: É Realizações, 2012.

DAVINI, Silvia Adriana. Cartografías de la voz en el teatro contemporâneo: el caso de Buenos Aires a fines del siglo XX. Bernal: Universidad Nacional de Quilmes, 2007.

DINVILLE, C. *A Técnica da Voz Cantada*. Rio de Janeiro: Enelivros, 1993.

Bibliografia Complementar

ALEIXO, Fernando. *Corporeidade da voz:* voz do ator. Campinas SP: Ed. Komedi, 2007.

GAYOTTO, LH. *Dinâmicas de Movimento da Voz.* Revista Distúrbios da Comunicação. São Paulo, 2006.

PINHO. S**.** *Manual de Saúde Vocal para Profissionais da Voz*. São Paulo: Ed. Pró-Fono, 1997.

_____. *Tópicos em Voz.* Rio de Janeiro: Ed. Guanabara-Koogan, 2001.

SOARES. R. & PICOLLOTTO, L. *Técnicas de impostação e comunicação oral.* São Paulo: Ed. Loyola, 1980.

FUNDAMENTOS E MÉTODOS DA PESQUISA EM ARTES – 32h

Fundamentos do pensamento científico e natureza do conhecimento na arte. A pesquisa científica, a pesquisa artística e a pesquisa científica em arte. Iniciação científica e a formação do pesquisador. Introdução à metodologia da pesquisa acadêmica em arte. Fontes primárias e secundárias. Estrutura do texto científico. Trabalhos acadêmicos – seminário, resenha, resumo, artigo e projeto de pesquisa: papéis, procedimentos e normatizações.

Bibliografia Básica

CARREIRA, A.; CABRAL, B.; RAMOS, L. F.; FARIAS, S. C. *Metodologia de pesquisa em artes cênicas.* Rio de Janeiro: Letras, 2001.

CARVALHO, M. C. (org.). *Construindo o saber.* Metodologia científica: fundamentos e técnicas. Campinas: Papirus, 1989.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico.* 23. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

ZAMBONI. S. *A pesquisa em arte:* um paralelo entre arte e ciência. 3ª Ed. Campinas: Autores associados, 2006.

Bibliografia Complementar

GIL. A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa.* 4ª Ed. São Paulo: Atlas 2002.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. *Fundamentos da metodologia científica.* 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, J. B. M**.** *Redação científica:* a prática de fichamentos, resumos e resenhas. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MICHALISZNZ, M. S. *Pesquisa:* orientações e normas para elaboração de projetos, monografias e artigos científicos. Petrópolis: Vozes, 2008.

FUNDAMENTOS DA ARTE-EDUCAÇÃO – 32h

A Arte-Educação: aspectos históricos, sociais, políticos e estéticos. Os teóricos da Arte-Educação. A Arte-Educação no Brasil (escolas e movimentos). Fundamentação e ampliação do referencial teórico em seu contexto prático e metodológico dos discentes através da análise dos elementos históricos e conceituais do ensino da Arte-Educação no Brasil.

Bibliografia Básica

BARBOSA, Ana Mae T. Bastos. *Tópicos e utópicos*. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

_____. *John Dewey e o ensino da arte no Brasil*. 3. Ed. revisada e aumentada. São Paulo: Cortez, 2001.

_____ (Org.). *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 2001b.

_____; CUNHA, Fernanda Pereira da (Orgs.). *Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais.* São Paulo: Cortez, 2010.

FERRAZ, M. Heloisa C. T., Maria F. de Rezende e Fusari. *Metodologia do ensino de Arte*. São Paulo: Cortez, 2ed., 1999.

GUINSBURG, J.; BARBOSA, Ana Mae. *O pós-modernismo.* São Paulo: Perspectiva, 2005.

Bibliografia Complementar

BARBOSA, Ana Mae T. Bastos. *Arte/educação no Brasil.* São Paulo: Perspectiva, 1999.

_____. *Ensino da Arte. Memória e história.* São Paulo: Perspectiva, 2008.

_____. *Arte/educação contemporânea. Consonâncias internacionais*. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

DEWEY, John. *Arte como experiência.* São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade.* 28. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FUSARI, Maria F. de Rezende, FERRAZ, Maria Heloísa C. Toledo. *Arte na educação escolar.* São Paulo: Cortez Editora, 1993.

FUNDAMENTOS DO TEATRO – 32h

Estudo de teorias elementares do teatro. Os elementos constituintes do fenômeno teatral. Introdução à teoria dos gêneros. A linguagem do teatro e a linguagem no teatro. Texto dramático e encenação. A noção de dramaturgia da cena. Teatro e produção de sentido. Enunciação e recepção teatral.

Bibliografia Básica

ARISTÓTELES. Poética. *Ética a Nicômaco; Poética*. Trad. de Eudoro de Souza. São Paulo: Nova Cultural, 1987. p. 197-260.

GUINSBURG, J.; COELHO NETO, J-T.; CARDOSO, Reni C. (orgs.). *Semiologia do teatro*. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

MAGALDI, Sábato. *Iniciação ao teatro*. 7 ed. São Paulo: Ed. Ática, 2002.

Bibliografia Complementar

GUINSBURG, J. *Da cena em cena*: ensaios de teatro. São Paulo: Perspectiva, 2007.

MAGALDI, Sábato. *O texto no teatro*. 3 ed. São Paulo: Perspectiva: EDUSP, 2001.

ORTEGA Y GASSET, José. *A idéia do teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1991.

ROSENFELD, Anatol. *O teatro épico*. São Paulo: Perspectiva, 2006.

UBERSFELD, Anne. *Para ler o teatro*. Trad. de José Simões. São Paulo: Perspectiva, 2005.

FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E SÓCIO HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO

A Educação como processo social; a educação brasileira na experiência histórica do ocidente; a ideologia liberal e os princípios da educação pública; sociedade, cultura e educação no Brasil: os movimentos

educacionais e a luta pelo ensino público no Brasil, a relação entre a esfera pública e privada no campo da educação e os movimentos da educação popular.

Bibliografia Básica

ADORNO, Theodor. Educação e Emancipação. Paz e Terra, 1995.

ORTEGA Y GASSET, José. Que é filosofia? RJ: Livro ibero-americano, 1971.

FREIRE, Paulo. O papel da educação na humanização (Palestra, Chile).

SAVATER, Fernando. O valor de educar. SP: Martins Fontes, 1998.

BUFFA, Ester. Educação e cidadania burguesas. In: Educação e cidadania – quem educa o cidadão? 8º edição, SP, Editora Cortez, 2000.

COMENIUS, Johann Amos. Didática Magna: tratado da arte universal de ensinar tudo a todos. Lisboa: Fund. Calouste Gulbenkian, 1996.

FERRARO, Alceu Ravanello. Liberalismo e educação. Revista Brasileira de Educação. V. 14, n. 41, maio/ago. 2009.

FEITOSA, Aécio. Raízes da Educação no Brasil, Fortaleza, Rev. Educação em Debate, nº 10, jul-dez, 1985.

Bibliografia Complementar

BERGER, Manfredo. Educação e Dependência, SP, Difel, 1984.

NEPOMUCENO, Maria de Araújo. A ilusão pedagógica – 1930-1945: Estado, sociedade e educação em Goiás. GYN: editora UFG, 1994.

ROMANELLI, Otaíza. História da Educação no Brasil. Petrópolis, Vozes.

GERMANO, José Wilington. Estado e Educação no Brasil, SP: Cortez.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Obras Completas, Aguillar.

Discografia: João do Vale, Adoniran Barbosa, Chico Buarque.

HISTÓRIA E TEORIA DO TEATRO I – 64h

Estudo das origens do teatro. Tragédia e comédia na Grécia antiga. O espetáculo teatral grego. A estética teatral segundo as noções de Aristóteles. O teatro em Roma. Gêneros teatrais romanos. O legado da teoria romana. O teatro medieval: origens e caracterização. O sagrado e o profano na cena medieval. O teatro no contexto do Renascimento: convenções e expoentes.

Bibliografia Básica

BERTHOLD, Margot. *História mundial do teatro*. Trad. de Maria Paula V. Zurawski, J. Guinsburg, Sérgio Coelho e Clóvis Garcia. São Paulo: Perspectiva, 2000.

CARLSON, Marvin. *Teorias do teatro*: estudo histórico-crítico dos gregos à atualidade. Trad. de Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: Unesp, 1997.

GASSNER, John. *Mestres do teatro I*. Trad. de Alberto Guzik e J. Guinsburg. 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.

Bibliografia Complementar

ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. *A poética clássica*. Trad. de Jaime Bruna. 7 ed. São Paulo: Cultrix, 1997.

BAKHTIN, Mikhail M. *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento*: o contexto de François Rabelais. Trad. de Yara Frateschi Vieira. 5 ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

BRANDÃO, Junito de S. *Teatro grego* – Tragédia e comédia. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

GIMENEZ, José C. Realidade e sonho nas representações dramáticas medievais. *Textos de história*. 2001. v. 9, 1/2. p. 135-150.

LESKY, Albin. *A tragédia grega*. Trad. de J. Guinsburg, Geraldo Gerson de Souza e Alberto Guzik. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.

HISTÓRIA E TEORIA DO TEATRO II – 64h

A *commedia dell'arte* e suas constantes dramatúrgicas. O teatro no período elisabetano. Origens e convenções do teatro barroco espanhol. Os princípios do neoclassicismo francês. O teatro no contexto do Iluminismo. O nascimento do drama burguês. A estética romântica. Hugo e o prefácio de *Cromwel*. O drama romântico e o melodrama.

Bibliografia Básica

HUGO, Victor. *Do grotesco e do sublime*: tradução do prefácio de Cromwel. Trad. de Célia Berretini. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.

MORETTO, Fulvia M. L; BARBOSA, Sidney (orgs). *Aspectos do teatro ocidental*. São Paulo: Unesp, 2006.

SZONDI, Peter. *Teoria do drama burguês* [século XVIII]. Trad. de Luiz Sérgio Repa. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

Bibliografia Complementar

BOQUET, Guy. *Teatro e sociedade*: Shakespeare. Trad. de Berta Zemel. São Paulo: Perspectiva, 1989.

DIDEROT, Denis. *Discurso sobre a poesia dramática*. Trad. de L. F. Franklin de Matos. São Paulo: Brasiliense, 1986.

HELIODORA, Bárbara. *Dramaturgia elizabetana*. São Paulo: Perspectiva, 2015.

HUPPES, Ivete. *Melodrama*: o gênero e sua permanência. São Paulo: Ateliê Editorial, 2000.

SCALA, Flamínio. *A loucura de Isabela e outras comédias da commedia dell'Arte*. Trad. de Roberta Barni. São Paulo: Iluminuras, 2003.

HISTÓRIA E TEORIA DO TEATRO III - 64h

A obra de arte total wagneriana. A voga do textocentrismo. O realismo no teatro. A estética naturalista. Antoine e Stanislávski. A ascensão do encenador. O nascimento do teatro moderno. A redescoberta da teatralidade. As correntes de vanguarda no teatro. Appia e Craig. Artaud e o teatro da crueldade. Expoentes do teatro russo. Estética e ideologia do teatro engajado. Piscator e o teatro político. Brecht e o teatro épico.

Bibliografia Básica

GARCIA, Silvana. *As trombetas de Jericó* – teatro das vanguardas históricas. São Paulo: Ed. Hucitec: FAPESP: 1997.

ROUBINE, Jean-Jaques. *Introdução às grandes teorias do teatro*. Trad. de André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

SZONDI, Peter. *Teoria do drama moderno* [1880-1950]. Trad. de Luiz Sérgio Repa. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

Bibliografia Complementar

ARTAUD, Antonin. *O teatro e seu duplo*. Trad. de Teixeira Coelho. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

BORCHMEYER, Dieter. *Richard Wagner*: theory and theatre. Translated by Stewart Spencer. Oxford: Claredon, 1991.

BRECHT, Bertolt. *Estudos sobre teatro*. Trad. de Fiama Pais Brandão. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

PISCATOR, Erwin. *Teatro político*. Trad. de Aldo Della Nina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

ZOLA, Émile. O naturalismo no teatro. *O romance experimental e o naturalismo no teatro*. Introd. e notas de Célia Berrettini. São Paulo: Perspectiva, 1982. p. 77-136

HISTÓRIA E TEORIA TEATRO IV – 64h

Estudo das principais correntes do teatro na contemporaneidade. Teorias e práticas dos encenadores contemporâneos. O teatro do absurdo e seus expoentes. Tendências da dramaturgia subsequente. Teatro e contracultura. *Happening* e performance. Grotowski e o teatro pobre. Barba e a antropologia teatral. Repercussão do Oriente nos teatros do Ocidente. Performatividade, hibridismo, multimídia e interculturalidade na encenação contemporânea. O conceito de pós-dramático em questão. Discussão do teatro atual.

Bibliografia Básica

FERNANDES, Sílvia. *Teatralidades contemporâneas*. São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 2010.

PAVIS, Patrice. *A encenação contemporânea.* Trad. de Nanci Fernandes. São Paulo: Perspectiva, 2013.

RYNGAERT, Jean-Pierre. *Ler o teatro contemporâneo*. (Col. Leitura e Crítica). Trad. de Andréa Stahel M. da Silva São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Bibliografia Complementar

ESSLIN, Martin. *O teatro do absurdo*. Trad. de Bárbara Heliodora e apres. de Paulo Francis. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1968.

GROTOWSKI, Jerzy; FLASZEN, Ludwik; BARBA, Eugenio. *O teatro laboratório de Jerzy Grotowski*: 1959-1969. Trad. de Berenice Raulino. 2 ed. Sao Paulo; Pontedera, IT: Perspectiva: Sesc: Fondazione Pontedera Teatro, 2010.

GUINSBURG, J.; FERNANDES, Silvia (orgs.). *O teatro pós-dramático*: um conceito operativo? São Paulo: Perspectiva, 2008.

LEHMANN, Hans-Thies. *O teatro pós-dramático.* Trad. de Pedro Süssekind. 2 ed. São Paulo: Cosac Naif, 2011.

PAVIS, Patrice. *O teatro no cruzamento de culturas.* Trad. de Nanci Fernandes. São Paulo: Perspectiva, 2008.

IMPROVISAÇÃO E JOGO TEATRAL I - 64h

Improvisação e jogo teatral: a construção do corpo e jogo do ator. Estudos e práticas do teatro improvisacional. Estudos de princípios básicos do fazer teatral: ritmo, ação/ reação, relação palco/plateia, observação, foco, objetivo, presença, prontidão, espontaneidade, cumplicidade, sincronicidade. Princípios de dramaturgia a

partir de texto dramático.

Bibliografia Básica

BOAL, Augusto. *200 exercícios e jogos para ator e não-ator com vontade de dizer algo através do teatro*. Rio de janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

KOUDELA, Ingrid. *Jogos teatrais*. São Paulo: Perspectiva, 2011.

RYNGAERT, J-P. *Jogar, representar***.** São Paulo: Cosac Naify, 2009.

SPOLIN, Viola. *Improvisação para teatro***.** São Paulo: Perspectiva, 1992.

Bibliografia Complementar

ALLUÉ, Josep M. *Jogos para o ano todo.* Trad. Aldo Julio Zilki e Maira Campoy. São Paulo: Ciranda Cultural, 2002.

BOAL, Augusto. *Jogos para atores e não-atores*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

KOUDELA, Ingrid. *Brecht: um jogo de aprendizagem*. São Paulo: Perspectiva, 1991.

_____. Um voo brechtiano. São Paulo: Perspectiva, 1992.

MACHADO, Maria Ângela De Ambrosis Pinheiro. *Uma nova mídia em cena: corpo, comunicação e clown.* Tese de doutorado. Programa de Pós Graduação em Comunicação e Semiótica, PUC-SP, 2005.

SPOLIN, Viola. *Jogo teatrais - o fichário de Viola Spolin*. São Paulo: Perspectiva, 2001.

IMPROVISAÇÃO E JOGO TEATRAL II -64h

Improvisação e jogo teatral: a construção da cena. Estudos da estrutura cênica: quem onde, o que; Apresentação, desenvolvimento e desfecho. Criação de personagem e contexto cênico. Corpo/voz no teatro improvisacional. Texto e cena. Estudo do espaço teatral e suas relações entre palco e plateia. Princípios de dramaturgia a partir de texto não dramático. Contar e narrar.

Bibliografia Básica

CHACRA, Sandra. *Natureza e sentido da improvisação teatral*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

KOUDELA, Ingrid. *Texto e jogo*. São Paulo: Perspectiva, 1996.

MACHADO, Regina. *Acordais: fundamentos teóricos poéticos da arte de contar histórias.* São Paulo: DCL, 2004.

SPOLIN, Viola. Jogos teatrais na sala de aula. São Paulo: Perspectiva, 2007.

Bibliografia Complementar

CAFÉ, Angela Barcellos. *Dos contadores de histórias e das histórias dos contadores.* Goiânia (GO): UFG, 2005.

FO, Dario. *Manual mínimo do ator***.** São Paulo: SENAC, 1998.

MARTINS, Marco Bulhões. *Encenação em jogo.* São Paulo: Huctitec, 2004.

REVERBEL, Olga. Jogos teatrais na escola. São Paulo: Scipione, 2012.

SPOLIN, Viola. *O jogo teatral no livro do diretor.* São Paulo: Perspectiva, 1999.

SCALA, Flaminio. *A loucura de Isabella e outras comédias da* Commedia dell'arte. Trad. Roberta Barni. São Paulo: Iluminuras/FAPESP, 2003.

INTERPRETAÇÃO TEATRAL I – 64h

Conceito e práxis do método das ações físicas, a partir das formulações originais de Constantin Stanislavski e seus desdobramentos ulteriores. Ação vocal como dimensão sonora e verbal da ação física. Estudo da análise ativa, associada ao método das ações físicas e à interpretação de texto teatral.

Bibliografia Básica

CHEKOV, Michael. *Para o ator*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

KUSNET, Eugenio. *Ator e método*. Rio de Janeiro: MEC, 1975.

STANISLAVSKI, Constantin. *A criação de um papel*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

_____. *A construção da personagem*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

Bibliografia Complementar

ALEIXO, Fernando. *Corporeidade da voz: voz do ator*. Campinas: Komedi, 2007.

JOUVET, Louis. *O comediante desencarnado*. São Paulo: É Realizações, 2014.

LEWIS, Robert. *Método ou loucura*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.

OLSEN, Mark. *As máscaras mutáveis do buda dourado: a dimensão espiritual da interpretação teatral*. São Paulo: Perspectiva, 2004.

STANISLAVSKI, Constantin. *A preparação do ator*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

STANISLAVSKI, Konstantin. *El arte escénico*. Madrid: Siglo XXI, 1999.

INTERPRETAÇÃO TEATRAL II – 64h

Os fundamentos do "gestus" brechtiano e da interpretação baseada em atitudes e personagens típicos, representativos de grupos, classes e segmentos sociais. Aspectos éticos e políticos da interpretação teatral. Estudo teórico-prático acerca do efeito de distanciamento no trabalho do ator: aplicações e possibilidades.

Bibliografia Básica

BOAL, Augusto. *Teatro do oprimido e outras poéticas políticas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

BRECHT, Bertolt. *Estudos sobre teatro*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

RIZZO, Eraldo Pêra. *Ator e estranhamento: Brecht e Stanislavski, segundo Kusnet*. São Paulo: SENAC, 2001.

Bibliografia Complementar

ABENSOUR, Gérard. *Vsévolod Meierhold ou a invenção da encenação*. São Paulo: Perspectiva, 2011.

BORNHEIM, Gerd. A. *O sentido e a máscara*. São Paulo: Perspectiva, 1992.

JAMESON, Frederic. Brecht e a questão do método. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

CAVALIERE, Arlete. *O inspetor geral de Gógol/Meyerhold*. São Paulo: Perspectiva, 1996.

FO, Dario. *Manual Mínimo do ator*. São Paulo: SENAC, 1999.

GUINSBURG, Jacó. *Stanislavski, Meierhold & Cia*. São Paulo: Perspectiva, 2001.

ROSENFELD, Anatol. O teatro épico. São Paulo: Perspectiva, 2010.

ROUBINE, Jean-Jacques. *A arte do ator*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

INTERPRETAÇÃO TEATRAL III – 64h

Aproximações entre ator, performer e dançarino. Estudo dos estados de presença e suas relações com as noções de cerimonial e ritual. A interpretação no contexto do teatro físico, teatro coreográfico e dramaturgias da imagem. Ritmo, tempo, forma e estética corporal. O ator e o autoconhecimento: revelação e desnudamento.

Bibliografia Básica

ARTAUD, Antonin. *O teatro e seu duplo*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

GROTOWSKI, Jerzy. *Em busca de um teatro pobre*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.

OIDA, Yoshi. *O ator invisível*. São Paulo: Via Lettera, 2007.

ROMANO, Lúcia. *O teatro do corpo manifesto: teatro físico*. São Paulo: Perspectiva, 2008.

Bibliografia Complementar

BROOK, Peter. *Avec Grotowski*. Brasília: Teatro Caleidoscópio & Editora Dulcina, 2011.

COHEN, Renato. *Work in progress na cena contemporânea*. São Paulo: Perspectiva, 1998.

MURCE, Newton. *Corpoiesis: a criação do ator*. Goiânia: UFG, 2009.

NUNES, Alexandre Silva. *Ator, sator, satori: labor e torpor na arte de personificar*. Goiânia: UFG, 2012.

QUILICI, Cassiano Sydow. *Antonin Artaud: teatro e ritual*. São Paulo: Annablume; FAPESP, 2004.

SLOWIAK, James e CUESTA, Jairo. *Jerzy Grotowski*. São Paulo: É Realizações, 2013.

INTRODUÇÃO À CARACTERIZAÇÃO DO ATOR – 48h

A caracterização do ator como elemento da linguagem teatral, seus componentes e suas relações: figurinos, adereços, maquiagem, cabelos e postiços. Breve panorama das transformações dos fundamentos e práticas da caracterização do ator, da Antiguidade à cena contemporânea. Experiência, em nível básico, de concepção de caraterização do ator, investigando métodos, materiais e recursos técnico-expressivos, com abordagem de exemplos de percursos criativos.

Bibliografia básica

ROUBINE, Jean Jacques. *A linguagem da encenação teatral*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.

SILVA, Amabilis de Jesus da. *Figurino-penetrante:* um estudo sobre a desestabilização das hierarquias em cena. Tese (Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas – Doutorado). Universidade Federal da Bahia, 2010.

VIANA, Fausto. *Figurino teatral e as renovações do século XX*. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2010.

Bibliografia complementar

BERTHOLD. Margot. *História mundial do teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2004

MUNIZ, Rosane. *Vestindo os nus*: o figurino em cena. Rio de Janeiro: Editora Senac Rio, 2004.

PAVIS, Patrice. *Dicionário de teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2008.

RAMOS, Adriana Vaz. *O design de aparência de atores e a comunicação em cena*. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC – SP, 2008.

SOUZA, J. F. V. de. *A maquiagem no processo de construção do personagem*. Dissertação (Mestrado – Artes Cênicas, Universidade Federal da Bahia) Salvador, 2004.

RIOS, Rafael & RIDOLFI, Eli. *Teatro com materiais resignificados na imagem teatral*. São Paulo SP: Odysseus, 2011.

INTRODUÇÃO À CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO CÊNICO – 48h

A construção do espaço cênico como elemento da linguagem teatral, seus componentes e suas relações: o lugar teatral, a cenografia e a iluminação cênica. Breve panorama das transformações dos fundamentos e práticas da construção do espaço cênico, da Antiguidade à cena contemporânea. Experiência, em nível básico, de elaboração de concepção de espaço teatral, cenográfico e luminoso, investigando métodos, materiais e recursos técnico-expressivos com abordagem de exemplos de percursos criativos.

Bibliografia Básica

BERTHOLD, Margot. *História mundial do teatro.* São Paulo: Perspectiva, 2001.

CAMARGO, Roberto Gill. *Conceito de iluminação cênica*. São Paulo: Música & Tecnologia, 2012.

DEL NERO, Cyro. *Cenografia.* Uma breve visita. São Paulo: Claridade, 2008.

PAVIS, Patrice. *Dicionário de teatro.* Trad. J. Guinsburg e Maria Lúcia Pereira. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.

Bibliografia Complementar

CAMARGO, Roberto Gill. *Função estética da luz.* São Paulo: Perspectiva, 2010.

FORJAZ, C. *À luz da linguagem:* a iluminação cênica – de instrumento da visibilidade à "scriptura do visível". Tese de Mestrado, ECA/USP. São Paulo. 2009.

GUINSBURG, J., COELHO NETTO, J. T., CARDOSO, R.C. *Semiologia do teatro.* São Paulo: Perspectiva, 2006.

MANTOVANI, A. *Cenografia.* São Paulo: Ática, 1989.

ROUBINE, Jean-Jacques. *A linguagem da encenação teatral.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1982.

LIBRAS – 64h

Introdução às práticas de compreensão e produção em LIBRAS por meio do uso de estruturas e funções comunicativas elementares. Concepções sobre a Língua de Sinais. O surdo e a sociedade.

Bibliografia básica

BRITO, L. F. *Por uma Gramática de Língua de Sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. *Libras em contexto*. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

GÓES, M. C. R. de. *Linguagem, surdez e educação*. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 1999.

PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. *Curso de Libras 1* – Iniciante. 3. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Editora Pallotti, 2008.

Bibliografia complementar

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Ensino de Língua Portuguesa para Surdos*: Caminhos para a Prática Pedagógica, v. 1. Brasília – DF: MEC/SEESP; 2002.

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira*, v. 1 e 2. São Paulo: Editora USP, 2001.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). *Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira*. v. 1 e 2. São Paulo: Editora USP, 2004

GESSER, A. *Libras? Que língua é essa?* Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

QUADROS, R. M. de. *Educação de surdos*: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. *Língua de Sinais Brasileira*: estudos linguísticos. Artmed: Porto Alegre, 2004.

SACKS, O. *Vendo vozes*: uma viagem ao mundo dos surdos. Trad.: L. Motta. São Paulo: Editora Cia das Letras, 1999.

SASSAKI, R. K. *Inclusão*: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

MANIFESTAÇÕES DRAMÁTICAS POPULARES – 48h

Estudos teóricos, históricos e vivências práticas de manifestações populares tradicionais brasileiras de caráter dramático. Cultura afro-brasileira e indígena. Estudo de princípios comuns às manifestações dramáticas populares e ao fazer teatral.

Bibliografia Básica

ABREU, Joana. *Teatro e Culturas Populares* – diálogos para a formação do ator. Brasília: Editora Dulcina: Editora Caleidoscópio, 2010.

ARANTES, Antonio Augusto, *O que é cultura popular*. São Paulo: Editora Brasilense, 1988.

BIÃO, Armindo (org). "Artes Populares Brasileiras do Espetáculo e Encenações", Caderno GIPE-CIT 23. Salvador: UFBA – PPGAC, 2009.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Mario. *Danças Dramáticas do Brasil*. Ed Itatiaia. 2002.

BENJAMIN, Walter. *Magia e Técnica, Arte e Política:* ensaios sobre literatura e história da cultura. Obras Escolhidas, vol.I. Tradução: Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CAMAROTTI, Marco. *Resistência e Voz:* O teatro do povo do Nordeste. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2001.

HORMIGON, Juan Antonio de. *Meyerhold:* Textos Teoricos. Tradução: J. Delgado, V. Cazcarra, J. L. Bello, José Fernández. Madrid: Publicaciones de la Asociación de Directores de Escena de España, 1998.

LARAIA, Roque de Barros, *Cultura:* um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993.

LIGIÉRO, Zeca. *Corpo a corpo:* estudos das performances brasileiras. Garamont

VELOSO, Jorge das Graças. *Benedito*: imaginário e tradição no interior de Goiás e o teatro gestual da Cia dos Homens. Brasília: Thesaurus, 2008.

OFICINA DE TEATRO DE MÁSCARAS – 48h

A máscara como elemento de caracterização da personagem. Tipos de máscara. Concepção e execução de projeto. Técnicas de confecção e uso de máscaras.

Bibliografia Básica

AMARAL, A. M. *Teatro de formas animadas*. São Paulo: Edusp, 1991.

_____ *O ator e seus duplos.* São Paulo, Edusp, 2002.

BELTRAME, Valmor Nini. ANDRADE, Milton de. *Teatro de máscaras*. Florianópolis: UDESC, 2010.

Bibliografia Complementar

ALBERTTI, Carmelo. PIIZZI, Paola. *Museu Internacional da Máscara:* a arte mágica de Amleto E Donato Sartori. São Paulo: É Realizações 2013.

BARBA, E. SAVARESE N. *A Arte Secreta do Ator:* Dicionário de Antropologia Teatral. São Paulo: Hucitec/Campinas: Editora da Unicamp, 1995.

FO, Dário. *Manual Mínimo do Ator*. São Paulo: Senac, 1998.

KLINTOWITZ, J. *Máscaras Brasileiras*. São Paulo: Rhodia,1986.

PAIVA, Sônia. *Encenação:* percurso pela criação, planejamento e produção teatral. Brasília: UnB, 2011.

OFICINA DE TEATRO DE FORMAS ANIMADAS – 64h

Estudo do teatro de formas animadas: bonecos, sombras e objetos. O trabalho do ator no teatro de animação. Concepção e execução de projeto. Técnicas de confecção e manipulação de bonecos.

Bibliografia Básica

AMARAL, A. M. *Teatro de formas animadas.* São Paulo: Edusp, 1991.

_____. *O ator e seus duplos*. São Paulo, Edusp, 2002.

BELTRAME, Valmor Nini. (org) *Teatro de Bonecos*: princípios técnicos do trabalho do ator-animador. Artigo impresso *In* BELTRAME, Valmor Nini (org). Distintos olhares sobre teoria e prática. Florianópolis: UDESC, 2008. Disponível em: http://teatrodeanimacao.wordpress.com/revista-eletronica/principios-tecnicos-do-trabalho-do-ator-animador-por-valmor-nini-beltrame/. Último acesso em março de 2014.

Bibliografia Complementar

AMARAL, A. M. *Teatro de Animação*. Cotia: Ateliê Editorial, 2007.

APOCALYPSE, A. *Dramaturgia para a nova marionete*. Belo Horizonte: Giramundo Teatro de Bonecos, 2003.

BALARDIM, Paulo. *Relações de vida e morte no teatro de animação*. Porto Alegre: Edição do autor, 2004.

BORBA FILHO, Hermilo. *Fisionomia e Espírito do Mamulengo*. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1966.

OLIVEIRA JUNIOR, Francisco Guilherme de. *As materialidades no teatro de sombras*. In: Móin-Móin: Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas. Ano 8 – Número 9, 2012. Disponível em: http://teatrodeanimacao.wordpress.com/revista-moin-moin/moin-moin-no-9-teatro-de-sombras/ .Último acesso em novembro de 2014.

SANTOS, Fernando Augusto Gonçalves. *Mamulendo: O Teatro de Bonecos Popular no Brasil.* In: Revista Móin-Móin, ano 03, número 03, páginas de 16 à 35, 2007. Disponível em:

http://teatrodeanimacao.wordpress.com/revista-moin-moin/moin-moin-n%C2%BA-3-teatro-de-bonecos-popular-brasileiro/ .Último acesso em novembro de 2014.

POLÍTICAS EDUCACIONAIS – 64H

A relação Estado e polícias educacionais; os desdobramentos da política educacional no Brasil pós-64; as políticas de regulação e gestão da educação brasileira e a (re)democratização da sociedade brasileira; os movimentos de diversificação, diferenciação e avaliação da educação nacional. Legislação educacional atual; a regulamentação do sistema educativo goiano e as perspectivas para a e3scola pública em Goiás.

Bibliografia Básica

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394 de 24 de Dezembro de 1996.

CORREA, Bianca Cristina; GARCIA, Teise Oliveira (Orgs.). *Políticas Educacionais e organização do trabalho na escola.* São Paulo: Xamã, 2008.

DOURADO, Luiz. Plano Nacional de Educação (2011-2020): Avaliação e perspectivas. Goiânia: Ed. UFG, 2011.

FRIGOTTO, Gaudêncio. *Os circuitos da história e o balanço da educação no Brasil na primeira década do século XXI.* Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro. V. 16, nº 46. Jan/Abr. 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. OLIVEIRA, João F.; TOSCHI, Mirza S. *Educação escolar:* políticas, estrutura e organização. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA, Luís Gustavo A. *Educação e Participação.* Goiânia: Ed. da UFG, 2006.

PARO, Vitor H. *Escritos sobre Educação.* São Paulo: Xamã, 2001.

_____. *Gestão democrática da escola pública.* 3. ed. São Paulo: Ática, 2001.

OLIVEIRA, João Ferreira; OLIVEIRA, Dalila Andrade; VIEIRA, Lívia Fraga. *Trabalho Docente na Educação Básica em Goiás.* Belo Horizonte: Fino Traço Editora, 2012.

SILVA, Maria Abádia. Qualidade social na educação pública: algumas aproximações. *Cad. Cedes,* Campinas, vol. 29, n. 78, p. 216-226, maio/ago. 2009.

Bibliografia Complementar

OLIVEIRA, Dalila Andrade. *Gestão democrática na educação:* desafios contemporâneos. 5. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

VIEIRA, Sofia. *Política educacional em tempos de transição.* Brasília: Editora Plano, 2000.

SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia Marcondes; EVANGELISTA, Olinda. *Política Educacional.* Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

PROCESSO DE MONTAGEM I – 144h

Processo constituição de grupo para montagem de espetáculo cênico. Fundamentos e experimentação de exercícios de preparação do ator, jogos e improvisação teatral, focados no processo de montagem de espetáculo. Uso e/ou estudo facultativo de literatura dramática pré-definida. Campo de experimentação e amadurecimento do desempenho de cena para o ator. Definição de personagens, papéis, personas e/ou vetores

de atuação. Definição de elementos para composição do espetáculo. Trabalho em conjunto com estudantes da disciplina de TCC em Direção de Arte I.

Bibliografia Básica

CHEKHOV, M. *Para o Ator.* São Paulo: Martins Fontes, 1996.

PAVIS, P. *O teatro no cruzamento de culturas.* São Paulo: Perspectiva, 2008.

STANISLAVSKI, C. *A Construção da Personagem.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

Bibliografia Complementar

FISCHER-LICHTE, E. *Semiótica del teatro***.** Madrid: Arco/Libros, 1999.

OIDA, Y. *O Ator Invisível***.** São Paulo: Via Lettera, 2007**.**

ROUBINE, J. J. *A linguagem da encenação teatral***.** Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

SPOLIN, V. *O jogo teatral no livro do diretor.* São Paulo: Perspectiva, 1999.

STANISLAVSKI, C. *A Criação de um Papel.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.

PROCESSO DE MONTAGEM II – 144h

Disciplina de matrícula compulsória que dá continuidade aos trabalhos iniciados na disciplina *Processo de Montagem I*, cursada necessariamente no semestre imediatamente anterior a esta, com a mesma turma. Rotina de ensaios e aperfeiçoamento dos elementos de encenação definidos. Incorporação dos elementos de caracterização de atores e espaço cênico no processo de ensaio. Ensaio geral. Apresentação pública e temporada. Trabalho em conjunto com estudantes da disciplina de TCC em Direção de Arte II.

Bibliografia Básica

GINSBURG. J. COELHO NETO, J.T. Ett. CARDOSO, R. C. (org.) *Semiologia do teatro***.** São Paulo: Perspectiva, 2003.

MARTINS, M. B. *Encenação em jogo***.** São Paulo: Hucitec, 2004.

PAVIS, Patrice. A análise dos espetáculos. São Paulo: Perspectiva, 2003.

Bibliografia Complementar

BROOK, Peter. *A porta aberta: reflexões sobre a interpretação e o teatro*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

_____. *Fios do tempo: memórias*. Rio de Janeiro: Bretrand Brasil, 2000.

CAVALIERE, Arlete. *O Inspetor Geral de Gógol/Meyerhold.* São Paulo: Perspectiva, 1996.

JAMESON, F. *Brecht a questão do método.* São Paulo: Cosac Naify, 2013.

WEKWERTH, M. *Diálogo sobre a encenação*. São Paulo: Hucitec, 1997.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I – 64h

Introdução ao estudo da Psicologia: fundamentos históricos e epistemológicos; a relação Psicologia e Educação. Abordagens teóricas: comportamental e psicanalítica e suas contribuições para a compreensão do desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e psicomotor e suas implicações no processo ensino-aprendizagem.

Bibliografia Básica

BITTAR, Mona e GEBRIM, Virgínia S. *O papel da Psicologia da Educação na formação de professores.* Educativa. Goiânia. v. 2, p. 7-12, jan./dez. 1999.

BOCK, Ana M. Bahia e outros. *Psicologias:* uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 1999.

COUTINHO, Maria Tereza da C. E MOREIRA, Mércia. *Psicologia da Educação:* um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação. Belo Horizonte: Ed. Lê, 1998.

FIGUEIREDO, Luís Cláudio Mendonça; SANTI, Pedro Luiz Ribeiro de. *Psicologia, uma (nova) introdução;* visão histórica da psicologia como ciência. São Paulo: EDUC, 2004.

FONTANA, Roseli; CRUZ, Nazaré. *Psicologia e trabalho pedagógico.* São Paulo: Atual, 1997.

FREUD, Sigmund. Algumas reflexões sobre a Psicologia Escolar. In: _____. *Obras Completas.* Rio de Janeiro: Imago, 1969.

_____. *Um estudo autobiográfico.* Rio de Janeiro: Imago, 1998.

GOULART, Iris Barbosa. O comportamentismo. In:_____. *Psicologia da Educação:* fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 1995. Cap. 3.

SKINNER, Burrhus Frederic. *Ciência e comportamento humano.* São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. Revisitando Walden II. In:_____. *Walden II:* uma sociedade do futuro. São Paulo: EPU, 1978.

Bibliografia Complementar

ANTUNES, Mitsuko. Antecedentes. In:_____. *A Psicologia no Brasil:* leitura histórica sobre sua constituição. São Paulo: Unimarco Editora/Educ, 1998. Parte I.

AQUINO, Julio Groppa. *Indisciplina na escola:* alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.

COUTINHO, Maria Tereza da C. E MOREIRA, Mércia. *Psicologia da Educação:* um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação. Belo Horizonte: Ed. Lê, 2001.

DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de M. R. de. *Psicologia na educação.* São Paulo: Cortez, 1994.

GEBRIM, Virǵinia S. Psicologia e educação no Brasil. In:_____. *Psicologia e educação no Brasil:* uma história contada pela Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Goiânia: Ed. UFG, 2002.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II – 64h

Abordagens teóricas: psicologia genética de Piaget, psicologia sócio-histórica de Vygotsky e suas contribuições para a compreensão do desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e psicomotor e suas implicações no processo ensino-aprendizagem.

Bibliografia Básica

COUTINHO, Maria Tereza da C. E MOREIRA, Mércia. *Psicologia da Educação:* um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação. Belo Horizonte: Ed. Lê, 1998.

MIRANDA, Marília G. *Psicologia do desenvolvimento.* A construção do homem como ser individual. Goiânia: Educativa, v. 2, p. 45-62, jan./dez. 1999.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. *Vygotsky:* aprendizado e desenvolvimento:um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997.

OLIVEIRA, Maria Eunice e STOLTZ, Tânia. *Teatro na escola:* considerações a partir de Vygotsky. Educar, Curitiba, n. 36, p. 77-93, 2010. Editora UFPR.

PIAGET, Jean. *Psicologia e Pedagogia.* Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

PIAGET, Jean; INHELDER, Barbel. *A psicologia da criança.* São Paulo: Difel, 1974.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente.* 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Bibliografia Complementar

BECKER, Daniel. *O que é adolescência.* São Paulo: Brasiliense, 2003.

BITTAR, Mona e GEBRIM, Virgínia S. *O papel da Psicologia da Educação na formação de professores.* Educativa. Goiânia. v. 2, p. 7-12, jan./dez. 1999.

CALLIGARIS, Contardo. *A adolescência.* São Paulo: Publifolha, 2000.

DAVIS, Cláudia. *Teorias do desenvolvimento:* conceitos fundamentais. São Paulo: Atual, 1997.

FLAVELL, J. H. *A psicologia do desenvolvimento de Jean Piaget.* São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1988.

FREITAS, M. T. A. *Vygotsky e Bakthin.* São Paulo: Ática, 1994.

TEATRO-EDUCAÇÃO I – 64h

Breve panorama da história do ensino de teatro no Brasil; Apreciação estética e mediação teatral (pedagogia do espectador); O jogo teatral como metodologia de ensino e criação em teatro; O ensino de teatro e os diversos enfoques/elementos da linguagem teatral; Elaboração de intervenção cênica para apresentação em escola durante o Estágio I.

Bibliografia Básica

DESGRANGES, Flávio. *A Pedagogia do Espectador*. São Paulo: Hucitec, 2003.

HARTMANN, Luciana e FERREIRA, Taís. *Módulo 16: história da arte-educação para licenciatura em teatro*. Brasília: Estação Gráfica, 2010.

PARANAGUÁ, Arão. *Trajetória, avanços e desafios do teatro-educação no Brasil*. Em: http://portal.unesco.org/culture/en/ev.php-URL_ID=9212&URL_DO=DO_PRINTPAGE&URL_SECTION=201.html

SPOLIN, Viola. *Improvisação para o Teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1979.

Bibliografia Complementar

BOAL, Augusto. *Jogos para Atores e não Atores.* RJ: Editora Civilização Brasileira. 2000.

COURTNEY, Richard. *Jogo, Teatro e Pensamento.* São Paulo: Ed. Perspectiva, 1980.

FERREIRA, Taís. *A escola no teatro e o teatro na escola*. Porto Alegre: Editora Mediação, 2006.

HUIZINGA, Johan. *Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura*. 4ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

RYNGAERT, Jean-Pierre. *O jogo dramático no meio escolar*. São Paulo: Ed. Centelha, 1981.

TEATRO-EDUCAÇÃO II - 48 h

Debate e aprofundamento dos conceitos de metodologia, mediação, facilitação e ensino-aprendizagem. Os elementos da linguagem teatral e sua abordagem em diversas metodologias de ensino de teatro, incluindo metodologias centradas no texto, em motes temáticos, nas visualidades e outros recortes/opções metodológicos.

Bibliografia Básica

CABRAL, Beatriz. *Drama como método de ensino*. São Paulo: Hucitec, 2006.

MARTINS, Marcos Bulhões. *Encenação em Jogo.* São Paulo: Hucitec, 2004.

PAIVA, Sonia. *Encenação: percurso pela criação, planejamento e produção teatral*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2011.

Bibliografia Complementar

ABREU, Joana. *Pedagogia do Teatro 2.* Brasília: UnB, 2010.

BELTRAME, Valmor. (Org.). *Teatro de Bonecos: distintos olhares sobre teoria e prática*. 1. ed. Florianópolis: UDESC, 2008.

CABRAL, Beatriz. "Pedagogia do Teatro e Teatro como Pedagogia" *in IV Reunião Científica de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas*. ABRACE: 2006.

HADERCHPEK, Robson Carlos. *A poética da direção teatral*: O diretor-pedagogo e a arte de conduzir processos. Campinas, SP: [s.n.],. 2009.

PUPO, Maria Lúcia de Souza Barros. *Entre o Mediterrâneo e o Atlântico* – uma aventura teatral. São Paulo: Perspectiva/Fapesp, 2005.

REBOUÇAS, Evil. *Dramaturgia e encenação no espaço não convencional*. São Paulo: Ed. UNESP, 2009.

TEATRO-EDUCAÇÃO III - 48 h

Definição do campo de estágio III; elaboração de projeto e plano de execução do estágio, contemplando as três vertentes do tripé fazer/fruir/contextualizar.

Bibliografia Básica

BOAL, Augusto. *A Estética do Oprimido.* Rio de Janeiro: Garramond,
2009.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

MASETTO, Marcos. *DIDÁTICA*: A Aula como Centro. São Paulo: FTD, 1996.

Bibliografia Complementar

FREITAS, Lúcia Helena de. "O teatro no hospital: arte (e prazer?) no espaço da dor". *in* O Percevejo Online - Periódico do programa de pós- graduação em artes cênicas PPGAC/UNIRIO. Vol. 1, nº 2, 2009.

MATOS, Gislayne Avelar. *A palavra do contador de histórias*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

NOGUEIRA, Marcia Pompeo. "Tentando definir o teatro na comunidade". Anais da IV Reunião Científica ABRACE, 2007.

ROCHA, Maria de Lourdes Naylor. "Teatro na prisão: uma experiência pedagógica", *in* O Percevejo Online -

Periódico do programa de pós- graduação em artes cênicas PPGAC/UNIRIO. Vol. 1, nº 2, 2009.
TELLES, Narciso. Pedagogia do teatro e o teatro de rua. Porto Alegre: Mediação, 2008.

TEATRO E INFÂNCIA – 64h

Experiência estética, arte teatral e infância. A criança e a produção cultural na contemporaneidade. A teatralidade no universo infantil. Imaginação e criatividade. Brincadeira de Faz-de-conta, jogo de papéis e jogos dramáticos. Criação de cenas teatrais para a infância.

Bibliografia básica

BIASOLI, Carmem Lúcia Abadie. *A formação do professor de artes:* Do ensaio... à encenação. Campinas, SP: Papirus, 1999.
CAMAROTTI, Marco. *A linguagem no Teatro Infantil*. Recife: Editora Universitária UFPE, 2002.
GAUTHIER, Hèlene. *Fazer teatro desde os cinco anos*. Coimbra: Edição Escola Superior de Educação de Coimbra/ Livraria Minerva Editora, 2000.
OSTETTO, Luciana. E.; LEITE, Maria Isabel. *Arte, infância e formação de professores*: Autoria e transgressão. Campinas, São Paulo: Papirus, 2004.
SANTOS, Vera Lúcia B. dos. *Brincadeira e conhecimento – do faz de conta à representação teatral*. Porto Alegre: Editora Mediação, 2004.

Bibliografia complementar

BARBOSA, Ivone Garcia; OLIVEIRA, Natássia Duarte Garcia Leite. Teatro para infância: Uma experiência com a linguagem teatral na formação de professores da educação infantil. *Revista "O teatro Transcende"* do Departamento de Artes – CCE da FURB. Blumenau, Vol. 17, nº 1, p. 77-91, 2012.
BENJAMIN, Walter. *Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação*. Tradução, apresentação e notas Marcus Vinicius Mazzari. São Paulo: Duas Cidades, Editora 34, 2009.
FERREIRA, Taís. *A Escola no teatro e o teatro na escola*. Porto Alegre: Editora Mediação, 2006.
JAPIASSU, R. O. V. *Metodologia de ensino de teatro*. Campinas, SP: Papirus, 2001.
MACHADO, Maria Clara. A aventura do Teatro. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1999.
OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. *Jogo de papéis*: um olhar para as brincadeiras infantis. São Paulo: Cortez, 2011.
SLADE, Peter. *O jogo dramático infantil.* São Paulo: Summus Editorial, 1978.
REVERBEL, Olga Garcia. *Um caminho do teatro na escola.* São Paulo: Scipione, 1997.
VIGOTSKI, L.S. *Psicologia da Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
VYGOTSKY, L. S. *Psicologia Pedagógica.* São Paulo: Martins Fontes, 2000.
VIGOTSKI, L.S. *Imaginação e criação na infância.* São Paulo: Ática, 2009.

TEATRO BRASILEIRO – 64h

Estudo das origens da cena brasileira. As matrizes africanas, europeias e indígenas na constituição do teatro brasileiro. O teatro no período colonial. O estabelecimento da cena nacional: dramaturgos, encenadores,

atores, teóricos, críticos e pesquisadores. Estudo de gêneros dramáticos representativos do teatro brasileiro. O processo de modernização do teatro brasileiro. O teatro no contexto da ditadura militar. O teatro no período de abertura política. Os novos processos e paradigmas da criação cênica. A encenação contemporânea no Brasil.

Bibliografia Básica

COSTA FILHO, José da. *Teatro contemporâneo no Brasil*: criações partilhadas e presenças diferidas. Rio de Janeiro: 7Letras 2009.

GUINSBURG, J.; FARIA, João Roberto; LIMA, Mariângela Alves de. *Dicionário do teatro brasileiro*: temas, formas e conceitos. 2 ed. São Paulo: Perspectiva: Edições SESC SP, 2006.

MAGALDI, Sabato. *Panorama do teatro brasileiro*. 5 ed. São Paulo: Global, 2001.

PRADO, Décio de A. *O teatro brasileiro moderno*. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.

Bibliografia Complementar

CAMOES, Tassia. Aldeias em cena. *Metaxis*. 2010. n. 6. p. 38-39.

DOUXAMI, Christine. Teatro negro: a realidade de um sonho sem sono. *Afro-Ásia*. 2001. 25/26. p. 313-368.

FARIA, João Roberto. *Idéias teatrais*: o século XIX no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2001.

HESSEL, Lothar; RAEDERS, Georges. *O teatro no Brasil sob Dom Pedro II*. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1979.

MOSTAÇO, Edelcio. *Teatro e política*: Arena, Oficina e Opinião. São Paulo: Proposta Editorial: Secretaria de Estado da Cultura, 1982.

VENEZIANO, Neyde. *O teatro de revista no Brasil*: dramaturgia e convenções. Campinas, SP: Pontes: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1991.

TEATRO GOIANO – 64h

As origens da cena goiana. A constituição do teatro goiano a partir de histórias de vida. Panorama do teatro em Goiás: história, autores, encenadores, atores, ações contemporâneas. O movimento teatral no interior de Goiás. O teatro nas comunidades do entorno de Goiânia. Contexto histórico e cultural da cena na capital. Quadro atual do teatro em Goiânia.

Bibliografia Básica

BORGES, Gilson P. (org.). *Memória da cena teatral goiana 1*. Goiânia: Nega Lilu Editora, 2015.

ZORZETTI, Hugo. *Memória do teatro goiano* – Tomo I – A cena na capital: os chamados pioneiros. Goiânia: Editora da UCG, 2005.

_____. *Memória do teatro goiano* – Tomo III – A cena na ditadura. Goiânia: Editora da UFG, 2014.

_____. *Memória do teatro goiano* – Tomo II – A cena no interior. Goiânia: Kelps, 2008.

Bibliografia Complementar

CUNHA, Natalina F. *A história do teatro em Anápolis*. Goiânia, 2007. 128 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Católica de Goiás, Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia.

DALLAGO, Saulo G. S. *A palavra e o ato*: memórias teatrais em Goiânia. Goiânia, 2007. 232 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de História.

MOURA, Carlos Francisco. O teatro em Goiás no século XVIII. *Revista da Universidade de Coimbra*. 1992. v. 37, n. 1. p. 471-485. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=rvt9xhsWlJcC&printsec=frontcover&hl=ptBR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false

POSTIGO, Wilker D. *Centro Popular de Cultura de Goiás*: teatro político nos primeiros anos de 1960. Rio de Janeiro, 2012. 111 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Centro de Letras e Artes.

SOARES, Kárita G. *Figurino fora de cena*: um estudo sobre a constituição de acervos de figurinos teatrais em Goiânia. Goiânia, 2013. 135 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Artes Visuais.

SOUSA, Domingos Félix de. O teatro em Goiás: uma tradição que data da colônia. In: MOTA, Ático Vilas Boas da; GOMES, Modesto (orgs.). *Aspectos da Cultura Goiana*. Vol II. V. Goiânia: Departamento Estadual de Cultura, 1971.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I – 32h

Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso, no qual o estudante possa consolidar o aprendizado obtido ao longo da graduação.

Disciplina integrada com ATIVIDADE ORIENTADA: ORIENTAÇÃO E ESCRITA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I – 48h. Atividades destinadas aos encontros de orientação e ao trabalho individual de pesquisa e escrita.

Bibliografia básica

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. 24 ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2016.

SEVERINO, Antônio J. *Metodologia do trabalho científico*. 24 ed. São Paulo: Cortez, 2016.

Bibliografia complementar

ANDRADE, Maria Margarida de. *Introdução à metodologia do trabalho científico*. 7º ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BAUER, Martin W; GASKELL, George (orgs.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som*: um manual prático. Trad. de Pedrinho A. Guareschi. 13º edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

CARREIRA, André et al (orgs.). *Metodologias de pesquisa em Artes Cênicas*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2006.

CRUZ, Anamaria da Costa. *Estrutura e apresentação de projetos e trabalhos acadêmicos, dissertações e teses*. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2007.

KÖCHE, J. C. *Fundamentos de metodologia científica*: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 29º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MENDONÇA, Leda M. N. et al. *Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos na UFG*. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, 2005.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II – 32h

Disciplina que dá continuidade aos trabalhos iniciados em *Trabalho de Conclusão de Curso I*. Elaboração de escrita, finalização e apresentação do trabalho.

Disciplina integrada com ATIVIDADE ORIENTADA: ORIENTAÇÃO E ESCRITA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II – 96h

Bibliografia básica

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. 24º ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5º ed. São Paulo: Atlas, 2016.

SEVERINO, Antônio J. *Metodologia do trabalho científico*. 24º ed. São Paulo: Cortez, 2016.

Bibliografia complementar

ANDRADE, Maria Margarida de. *Introdução à metodologia do trabalho científico*. 7º ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BAUER, Martin W; GASKELL, George (orgs.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som*: um manual prático. Trad. de Pedrinho A. Guareschi. 13º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

CARREIRA, André et al (orgs.). *Metodologias de pesquisa em Artes Cênicas*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2006.

CRUZ, Anamaria da Costa. *Estrutura e apresentação de projetos e trabalhos acadêmicos, dissertações e teses*. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2007.

KÖCHE, J. C. *Fundamentos de metodologia científica*: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 29º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MENDONÇA, Leda M. N. et al. *Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos na UFG*. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, 2005.

c) sugestão de fluxo do Curso De Licenciatura Em Teatro;

1º PERÍODO			
DISCIPLINA	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Artes do Corpo I	48	Obrigatória	NC
Dramaturgia para infância e juventude	32	Obrigatória	NC
Estudos da Voz I	32	Obrigatória	NC
Fundamentos do Teatro	32	Obrigatória	NC
Fundamentos e Métodos da Pesquisa em Artes	32	Obrigatória	NC
Fundamentos. Filosóficos e Sócio Históricos da Educação	64	Obrigatória	NE
História e Teoria do Teatro I	64	Obrigatória	NC
Improvisação e Jogo Teatral I	64	Obrigatória	NC
Carga horária do período	368		

2º PERÍODO			
DISCIPLINA	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Análise do Texto Dramático	32	Obrigatória	NC
Artes do Corpo II	48	Obrigatória	NC
Estudos da Voz II	32	Obrigatória	NC
História e Teoria do Teatro II	64	Obrigatória	NC
Improvisação e Jogo Teatral II	64	Obrigatória	NC
Introdução à Construção do Espaço Cênico	48	Obrigatória	NC
Políticas Educacionais	64	Obrigatória	NE
Carga horária do período	352		
Carga horária acumulada	720		

3º PERÍODO			
DISCIPLINA	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Artes do Corpo III	48	Obrigatória	NC
Fundamentos da Arte-Educação	32	Obrigatória	NE
História e Teoria do Teatro III	64	Obrigatória	NC
Interpretação I	64	Obrigatória	NC
Estudos da Voz III	48	Obrigatória	NC
Libras	64	Obrigatória	NE
Teatro e Infância	64	Obrigatória	NE
Carga horária do período	384		
Carga horária acumulada	1104		

4º PERÍODO			
DISCIPLINA	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Estágio Supervisionado de licenciatura I	80	Obrigatória	NC
História e Teoria do Teatro IV	64	Obrigatória	NC
Interpretação II	64	Obrigatória	NC
Manifestações Dramáticas Populares	48	Obrigatória	NC
Oficina de Teatro de Formas Animadas	64	Obrigatória	NC
Teatro-Educação I	64	Obrigatória	NE
Carga horária do período	384		
Carga horária acumulada	1488		

5º PERÍODO			
DISCIPLINA	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Estágio Supervisionado de licenciatura II	96	Obrigatória	NE
Interpretação III	64	Obrigatória	NC
Oficina de Teatro de Máscaras	48	Obrigatória	NC
Psicologia da Educação I	64	Obrigatória	NE

Teatro Brasileiro	64	Obrigatória	NC
Teatro-Educação II	48	Obrigatória	NE
Carga horária do período	384		
Carga horária acumulada	1872		

6º PERÍODO			
DISCIPLINA	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Estágio Supervisionado de licenciatura III	96	Obrigatória	NE
Contação de Histórias	48	Obrigatória	NC
Psicologia da Educação II	64	Obrigatória	NE
Teatro Goiano	64	Obrigatória	NC
Teatro-Educação III	48	Obrigatória	NE
Introdução à Caracterização do Ator	48	Obrigatória	NC
Carga horária do período	368		
Carga horária acumulada	2240		

7º PERÍODO			
DISCIPLINA	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Atividade Orientada: Orientação e Escrita de Trabalho de Conclusão de Curso I	48	Obrigatória	NC
Estágio Supervisionado de licenciatura IV	128	Obrigatória	NE
Processo de Montagem I	144	Obrigatória	NC
Trabalho de Conclusão de Curso I - TCC I	32	Obrigatória	NC
Carga horária do período	352		
Carga horária acumulada	2592		

8º PERÍODO			
DISCIPLINA	CHT	NATUREZA	NÚCLEO
Atividade Orientada: Orientação e Escrita de Trabalho de Conclusão de Curso II	96	Obrigatória	NC
Processo de Montagem II	144	Obrigatória	NC
Trabalho de Conclusão de Curso II	32	Obrigatória	NC
Carga horária do período	272		
Carga horária acumulada	2864		

VII - POLÍTICA E GESTÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO VII - POLÍTICA E GESTÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

Os estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios do Curso de Licenciatura em Teatro obedecem a Lei 11.788 de 2008, as resoluções CEPEC/UFG nº 766, 731 e 880 e CNE 02/2002.

As normas complementares de Estágio estarão disponíveis no Caderno de Estagio do Curso de Teatro – Licenciatura na Escola de Música e Artes Cênicas (EMAC).

O Estágio Curricular Obrigatório e não Obrigatório é componente curricular de caráter teórico prático e tem como objetivo principal proporcionar aos estudantes a aproximação com a realidade profissional. Esta aproximação contribui com o aperfeiçoamento de sua formação acadêmica no sentindo de prepará-lo para o exercício da profissão e cidadania. Os Estágios Curricular Obrigatório e não Obrigatório constituem-se uma

atividade que privilegia o diálogo crítico com a realidade profissional e favorece a articulação ensino-pesquisa-extensão organizando -se da seguinte maneira:

a) Estágio Curricular Obrigatório

Com base na Resolução CNE 02, de julho de 2015, o curso de graduação em Teatro Licenciatura conta com 400 horas de Estágio Obrigatório a ser desenvolvido a partir do quarto período, ocupando consecutivamente os quinto, sexto e sétimo períodos.

O estudante será acompanhado por uma equipe composta por:

- Um Professor Orientador da Escola de Música e Artes Cênicas. Entre outras funções, este professor será responsável pela orientação da elaboração de projeto didáticos planos de aula bem como leitura e avaliação dos relatórios finais de estágio.

- Um Professor Supervisor de estágio integrante do quadro profissional da instituição concedente de estágio. Este profissional deve ter formação, preferencialmente, em Artes Cênicas. Entre outras funções, este profissional será responsável pelo acompanhamento e avaliação do estudante nas atividades realizadas no campo do estágio e registro da frequência do estudante na instituição concedente.

- Um Coordenador de Estágio sendo este professor um professor vinculado ao Curso de Graduação em Teatro-licenciatura da EMAC/UFG, responsável entre outras funções pela aprovação e convênios das instituições concedentes de estágio e documentação e arquivo dos documentos de estágio, a saber, termo de compromisso, plano de atividade, relatório final e frequência do estudante.

A instituição concedente de estágio deve estar devidamente conveniada com a Universidade Federal de Goiás.

As disciplinas de estágio curricular obrigatório deverão ser realizadas na rede de ensino básico pública, preferencialmente, ONG,s e outras instituições de caráter de ensino, cultura e formação não vinculados à educação básica bem como projetos de pesquisa e extensão devidamente cadastrados nos órgãos competentes da UFG, de caráter educativo e cultural compreendendo as especificidades do ensino de teatro.

As disciplinas de Estágio Obrigatório de Licenciatura terão no máximo quinze alunos por professor orientador. No quarto período, a disciplina de Estágio Obrigatório de Licenciatura I terá uma carga horária total de 80 h, dividida entre 48 horas de orientação com o professor/orientador da EMAC e 32 horas em campo de estágio acompanhado pelo supervisor de estágio.

No quinto período, a disciplina de Estágio Obrigatório de Licenciatura II terá uma carga horária total de 96 h, dividida entre 48 horas de orientação com o professor orientador da EMAC e 48 horas em campo de estágio acompanhado pelo supervisor de estágio.

No sexto período, a disciplina de Estágio Obrigatório de Licenciatura III terá uma carga horária total de 96 h, dividida entre 48 horas de orientação com o professor orientador da EMAC e 48 horas em campo de estágio acompanhado pelo supervisor de estágio.

No sétimo período, a disciplina de Estágio Obrigatório de Licenciatura IV terá uma carga horária total de 128 horas, dividida entre 48 horas de orientação com professor orientador da EMAC e 80 horas em campo de estágio acompanhado pelo supervisor de estágio.

Para cada uma destas disciplinas o estudante deverá estar devidamente matriculado para efeito, inclusive, do seguro obrigatório sob responsabilidade da UFG. O estudante deverá providenciar Termo de Compromisso devidamente preenchido e assinado pela equipe de acompanhamento, a saber, o coordenador de estágio, professor orientador e supervisor de estágio e/ou representante da instituição concedente.

Em conjunto com o coordenador de estágio, professor orientador e supervisor de estágio, o estudante elaborará um plano de atividade também devidamente preenchido e assinado por esta equipe.

Ao término do período de cada estágio/disciplina, o estudante deverá apresentar o registro de frequência assinada pelo supervisor de estágio como também apresentar um relatório detalhado das atividades desenvolvidas no estágio. A orientação e avaliação deste relatório final ficará a cargo do professor orientador.

Observação: o estágio feito fora do país poderá ser aproveitado ou reconhecido como estágio curricular obrigatório, desde que garantidos os pré-requisitos acadêmicos e documentais e se adequem a proposta acadêmica do presente curso.

2) Estágio não obrigatório.

O estágio não obrigatório poderá ter início a partir do 3º período do estudante e/ou após a realização de no mínimo 20% de integralização curricular. O estudante deve estar regulamente matriculado no curso durante o período de realização do estágio.

O estudante deverá apresentar o termo de compromisso assinado pelos responsáveis da instituição concedente e pelo coordenador de estágio da EMAC/UFG.

Este estágio deverá ocorrer em instituições devidamente conveniadas com a UFG. O estudante poderá utilizar-se dos agentes de integração conveniados com a UFG. A instituição concedente e o plano de atividade do aluno deverão corresponder à área de formação do estudante, seja quanto a formação docente, podendo abranger também a formação artística. A instituição concedente de estágio deverá ter em seu quadro profissional da área de teatro, dança ou artes cênicas.

O estudante será acompanhado por um professor da EMAC ou coordenador de estágio para orientação do estágio na elaboração do plano de atividade, leitura e avaliação do relatório semestral e arquivamento da documentação obrigatório de estágio, a saber, termo de compromisso, plano de atividade relatório semestral e registro de frequência.

No estágio não obrigatório, o seguro, o pagamento de bolsa-estágio e/ou auxílio transporte e alimentação deve ser assegurado pela instituição concedente.

VIII – Trabalho de conclusão de curso

O Trabalho de Conclusão de Curso será desenvolvido no sétimo e no oitavo períodos de curso, nos quais o aluno deverá cursar as disciplinas *Trabalho de Conclusão de Curso I* e *II*, cada qual com carga horária de 32h, e as atividades orientadas *Orientação e Escrita de TCC I* e *II*, com 48h e 96h, respectivamente.

O professor será responsável por ensinar as metodologias de pesquisa, as normas de formatação de trabalho acadêmico (conforme ABNT), o processo de integração entre orientando e orientador, além de organizar os seminários de apresentação do andamento da pesquisa e as bancas de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso.

As atividades orientadas serão destinadas tanto aos encontros de orientação quanto ao trabalho individual de pesquisa e escrita do trabalho. A avaliação do aluno na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I será realizada pelo professor que a ministrará. Nas atividades orientadas, a avaliação ficará a cargo do respectivo professor orientador da pesquisa.

O Trabalho de Conclusão de Curso deverá constituir-se de uma das seguintes opções:

- Análise e ensaios críticos acerca de processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos durante os estágios curriculares obrigatórios, embasados em referencial teórico que problematize e/ou corrobore os resultados obtidos;
- Trabalho monográfico sobre experiências ou discussões metodológicas/teóricas acerca de processos de ensino-aprendizagem ocorridos dentro ou fora do ambiente acadêmico do curso, no âmbito da linguagem teatral.
- Relato de experiência, memorial descritivo, portfólio, projeto prático de encenação, dentre outras possiblidades pertinentes a uma Licenciatura em Teatro, havendo, necessariamente, a elaboração de uma reflexão escrita, fundamentada em referencial teórico.

IX - Integração Ensino, Pesquisa e Extensão

A formação do professor de teatro é local privilegiado para proporcionar uma plena integração entre ensino, pesquisa e extensão, uma vez que, em seu princípio, ela possui, por um lado, o viés da pesquisa sobre a linguagem e pedagogia próprias do teatro, no que diz respeito à elaboração de processos construtivos da cena e, por outro, no que tange à extensão, tem por meta final de cada vivência o contato com o olhar de fora, de um terceiro, podendo ser este tanto o público de um espetáculo quanto participantes de uma aula.

Sendo assim, o ensino de licenciatura em teatro busca a pesquisa como apoio e base fundamental para a edificação de conhecimentos que apontem paradigmas para a criação artística e formação pedagógica, na outra extremidade, tem por finalidade a exposição dos trabalhos gerados, criando a relação de extensão tanto no que concerne ao âmbito da apresentação espetacular propriamente dita, quanto em relação à oferta de cursos, minicursos, oficinas e palestras. Todas as disciplinas da área de práticas pedagógicas do ensino do teatro, incluindo estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios, bem como as áreas de práticas teatrais, teoria e história do teatro, visualidades da cena e prática em pesquisa possuem este caráter, proporcionando

ao aluno o aprofundamento do processo de ensino e aprendizado do teatro, no estudo teórico das bases constitutivas da pedagogia do teatro e do fenômeno teatral, sem deixar de lado a reflexão sobre o contato entre palco/ plateia e professores/alunos, fortemente ligados ao caráter da extensão.

Neste sentido, o corpo docente da graduação em Teatro da Universidade Federal de Goiás possui projetos de pesquisa e extensão que contam com ampla participação de alunos, voluntários ou bolsistas, além de laboratórios que favorecem a participação de corpo discente em atividades extra-classe, como monitoria e estudos avançados, contando também com a realização de eventos anualmente, como o Seminário de Teatro, Direção de Arte e Educação, e o FUGA – Festival Universitário de Artes Cênicas de Goiás, e Seminário de Pesquisa da EMAC, atividades que buscam a integração entre suas programações e o planejamento pedagógico do curso.

Portanto, os estudantes poderão participar de projetos de pesquisa como bolsistas ou como voluntários (PIBIC, PIBID, PROBEC, PIVIC, PROVEC, PROLICEN) em projetos devidamente cadastrados na UFG. Poderão participar de projetos de extensão e cultura coordenados pelos professores da EMAC com devido cadastro na UFG, bem como participar de monitorias e dos laboratórios ativos na EMAC. E, os estudantes integrarão as atividades de complementares como seminários, festivais e outros organizados pelos professores da EMAC e que integram os procedimentos pedagógicos mais abrangentes do curso.

X – SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

Os procedimentos de avaliação do processo de ensino- aprendizagem dos discentes serão realizados de acordo com o RGCG/UFG, especialmente no que reza o capítulo IV, Seções I, II e III, em relação a atribuição de notas, divulgação de resultados, segunda chamada de avaliação e revisão de avaliação.

Assim, a nota final do estudante variará de zero vírgula zero (0,0) a dez vírgula zero (10,0), com uma casa decimal, e será resultado de, no mínimo, duas avaliações que podem ser na forma de provas, trabalhos, seminários, relatórios ou outras maneiras de produção acadêmica escrita, oral ou prática do estudante.

Será aprovado em cada disciplina ou no eixo temático/módulo, o estudante que obtiver nota final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0) e frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento (75%) da carga horária da disciplina ou do eixo temático/módulo. Só poderá ser realizada uma nova avaliação após divulgar a nota obtida na avaliação anterior.

Ainda que considerando as determinações do RGCG/UFG, vale ressaltar que a avaliação será processual e formativa, ao longo da trajetória do aluno pelas disciplinas do curso, não constituindo um instrumento meramente classificatório, mas de análise do processo de aprendizagem, capaz de reorganizar a prática do professor e reorientar a do aluno em busca dos objetivos de aprendizagem do curso.

Os procedimentos metodológicos e os critérios de avaliação deverão estar explicitados no Plano de Ensino de cada professor.

XI – SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO;

O curso de Licenciatura em Teatro possui um processo de auto-avaliação contínuo, a partir de reuniões pedagógicas e de NDE, que norteiam as ações acadêmico-administrativas do corpo docente.

O NDE se reúne periodicamente, buscando sempre averiguar o bom andamento da aplicação do PPC do curso e, a partir disso, diagnosticando possíveis mudanças, adequações ou acréscimos de disciplinas ou cargas horárias a partir das avaliações obtidas em relação ao mesmo. Mais amplamente, o corpo docente se reúne também com frequência para discutir aspectos pedagógicos gerais do funcionamento do curso, tendo como eixo norteador o planejamento realizado ao início de cada semestre, além dos processos de avaliação contínua, internos e externos (CAVI, do próprio curso e do MEC/INEP - ENADE, CPC e outras), que buscam estabelecer paradigmas para atuação dos professores, em conjunto com o PPC, frente ao corpo discente.

XII – Política de qualificação docente e técnico-administrativo da unidade acadêmica;

A política de qualificação de docentes e técnicos administrativos assumida pela EMAC em relação a qualificação dos professores e técnico administrativos, sempre referendada pelo Conselho Diretor, está em consonância com as orientações e ações da política de qualificação do quadro de servidores da UFG, a partir do Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal de Goiás (2011/2015).

Através de um contínuo processo de qualificação do corpo docente e técnico administrativo, espera-se que a UFG possa avançar ainda mais na realização das ações que desenvolve no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão. A EMAC, ao longo dos anos, e fundamentalmente nos últimos 15 anos, a partir do advento do curso de Artes Cênicas, teve um crescimento significativo de suas ações e seu quadro de pessoal. Entretanto, esta expansão precisa ser acompanhada de um contínuo aprimoramento do processo de capacitação de seu quadro de pessoal, melhoria das condições de trabalho e remuneração, ampliação dos investimentos e recursos públicos para ações de infraestrutura e custeio das atividades acadêmicas desenvolvidas na universidade.

O interesse da EMAC com a qualificação decorre, entre outros aspectos, da necessidade de favorecer a consolidação, melhoria e excelência dos cursos de graduação e pós-graduação na instituição, os quais contribuem significativamente no cenário nacional, com produções e pesquisa, assim como com a formação e a profissionalização na área de Música, Musicoterapia, Educação Musical, Teatro e Direção de Arte.

Como uma prática usual, a anos a EMAC vem incentivando, aprovando e estabelecendo plano de capacitação para seus docentes e técnicos administrativos, sendo estes, conforme o caso, beneficiados com afastamento parcial ou integral das atividades regulares, para favorecimento do processo de aperfeiçoamento, em instituições situadas tanto na região quanto em outros Estados e países.

XIII – REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

Este documento está fundamentado nos seguintes Requisitos Legais e Normativos:

1) Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de teatro, conforme CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR RESOLUÇÃO Nº 4 DE 8 DE MARÇO DE 2004.

2) Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei n° 11.645 de 10/03/2008 e Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004 encontram-se contempladas nas disciplinas de Contação de história e Manifestações Dramáticas Populares.

3) Disciplina de LIBRAS (Dec. 5626/2005) está inclusa como disciplina neste PPC.

4) Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002) Esta temática encontra-se de forma transversal no curso nos seguintes aspectos: entre os princípios norteadores deste curso o teatro como forma de ação coletiva garante que interpelaremos a temática do meio ambiente nos aspectos da organização social humana também necessária ao fazer teatral. Outrossim, as disciplinas com enfoque nas visualidades da cena: cenografia, figurino, iluminação otimizarão o uso de materiais buscando fazê-lo de forma sustentável, ecologicamente adequada bem como orientando os estudantes nestes aspectos da criação artística responsável.

XIII – Referências

ADLER, S. *Técnica da Representação Teatral*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

AMARAL, S. A *Chi-Kun. A Respiração Taoísa. Exercícios Para a Mente e Para o Corpo.* São Paulo: Summus, 1984.

ARGAN, G.C. *Arte e Crítica de Arte.* Lisboa: Estampa, 1988.

ARNHEIM, R. *Intuição e Intelecto na Arte*. São Paulo, Martins Fontes, 1989.

ARTAUD, A. *O Teatro e Seu Duplo.* Lisboa: Minotauro, 1973?.

ASLAN, O. *O Ator no Século XX*. São Paulo: Perspectiva, 1994.

AZEVEDO, S. *O Papel do Corpo no Corpo do Ator*. São Paulo: Perspectiva, 2002.

BACHELARD,G. *O Direito de Sonhar.* São Paulo: Difel, 1986.

BARBA, E. e SAVARESE, N. *Anatomia del Actor*. México: Escenologia,1988.

BARBOSA, A. M. *Arte e Educação no Brasil*. Das Origens ao Modernismo. São Paulo: Perspectiva, 1987.

BARBOSA,A. *John Dewey e o Ensino da Arte no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2001.

BARBOSA, A. M. E SALLES, H. M. (ORGS) *O Ensino da Arte e Sua História*. São Paulo: MAC/USP, 1990.

BARKER, S. A Técnica Alexander. *Aprendendo a usar seu Corpo para obter a Energia Total*. São Paulo: Summus, 1991.

BONFITTO, M. *O Ator Compositor*. São Paulo: Perspectiva, 2002.

BOYD, Neva Leona. *Play and Game Theory in Group Work*. Chicago: Paul Simons,1971.

BOYD, Neva Leona. *Handbook of Recreational Games*. New York: Dover, 1975.

BRONOWSKI, J. *Arte e Conhecimento: Ver, Imaginar, Criar*. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

BRONOWSKI, J. *As Origens do Conhecimento e da Imaginação*. Brasília: UNB, 1985

BRUNER, J.S. *O Processo da Educação*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1987.

BURNIER, L. O. *A Arte do Ator*. Campinas: Unicamp, 2001.

CALABRESE, O. *A Linguagem da Arte*. Rio de Janeiro: Globo, 1987.

CHACRA, S. *Natureza e Sentido da Improvisação Teatral*. São Paulo: Perspectiva, 1983.

CHEKHOV, M. *On The Theatre and the Art of Acting*. New York: Applause, 1992.

CHENG, S. C. *O Tao da Voz. Uma Abordagem das Técnicas de Canto e da Voz Falada Combinando as Tradições Oriental e Ocidental*. São Paulo: Rocco, 1999.

COURTNEY, R. *Jogo, Teatro e Pensamento. As Bases Intelectuais do Teatro na Educação*. São Paulo: Perspectiva, 1977

DEHENZILIN, M. *Construtivismo. A Poética das Transformações*. São Paulo: Ática, 1996.

DELVAL, J. *Aprender a Aprender*. Madri: Alhambra Longman, 1991. 2 vols.

DEWEY, J. *El Arte Como Experiencia*. México: Fondo de Cultura Econômica, 1949.

DEWEY, J. *Vida e Educação.* São Paulo: Melhoramentos, 1978.

DUROZOI, J. *Artaud; La enajenación y la Locura*. Madrid: Guadarrama, 1975.

DURAND, G. *Les Estructures Anthropologiques de L'Imaginaire*. Paris: Bordas, 1969.

EISNER, E. W. *Educating Artistic Vision*. Nova York: Macmillan, 1972

ENGELS, F. E MARX, K. *Críticas do Ensino Burguês*. São Paulo: se, 1973?

FELDENKRAIS, M. *Consciência pelo Movimento*. São Paulo: Summus, 1977. 47

FERRAZ, M.H.C.T. e SIQUEIRA, I. *Vivência, experimentação ou livro didático?* São Paulo: Loyola, 1987.

FORTUNA, M. *A Performance da Oralidade Teatral*. São Paulo: Anna Blume, 2000.

GARDNER, H. *Estruturas da Mente.* Porto Alegre: Artmed, 1994

GARDNER, H. *A Criança Pré-Escolar.* Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GARDNER, H. *Inteligências Múltiplas.* A Teoria na Prática. Porto Alegre, 1995.

GARDNER, H. *Arte, Mente e Cérebro*. Porto Alegre: Artmed1999.

GEROULD, D. *Theatre Theory Theatre.* New York: Applause, 2000.

GROTOWSKI, J. *Em Busca de um Teatro Pobre*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.

HUIZINGA, J. *Homo Ludens*. São Paulo: Perspectiva, 1980,

KANDINSKY, V. *Do Espiritual na Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

KOTT, J. *The Memory of the Body*. Evaston: Northwestern University, 1992.

LABAN, R. *Domínio do Movimento*. São Paulo: Summus, 1988

LANGER, S. Sentimento e Forma. São Paulo: Perspectiva, 1980.

LAW, A. e GORDON, M. *Meyerhold, Eisenstein and Biomechanics. Actor Training in Revolutionary Russia*. North Carolina: McFarland, 1996.

LECOQ, J. *The Moving Body*. New York, Routledge, 2000.

MAISEL, Edward. *The Alexander Technique. The Essential Writings of Matthias Alexander*. Revised Editon of The Ressurrection of the Body. New York: Carol Publiching, 1990.

MARTINS, M. B. O Professor como Mestre Encenador. *Visões da Ilha, apontamentos sobre Teatro e Educação,* p. 41-60. Paranaguá, A. São Luis, Grupo de Pesquisa de Teatro e Pedagogia Teatral, 2003.

MORENO, J.L. *El Teatro de La Espontaneidad*. Buenos Aires: Vancu, 1977.

MUNRO, T. *Art Education- its Philosophy and Psychology*. NovaYork: Liberal Arts, 1956.

ODA, Y. *Um Ator Errante*. São Paulo: Beca, 1999.

PARANAQUÁ, A. SOUZA, L e Ribeiro, Tânia. *Visões da Ilha. Apontamentos Sobre Teatro e Educação.* São Luiz, 2003.

PIAGET, J. *A Formação do Símbolo na Criança*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975

PIAGET, J. *Psicologia de la Inteligencia*. Buenos Aires: Psique. 1984.

READ. H. *Educação pela Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

RYNGAERT, J-P. *Introdução à Análise do Teatro*. São Paulo:Martins Fontes, 1996.

SPOLIN, V. and SILLS, P. *Improvisation for the Theater*. Evaston: Northwestern University Press, 1999. 3ª edição.

SPOLIN, V. *Theater Games for Rehearsal*. Evaston: Northwestern University, 1985.

SPOLIN, V. *Theater Games for the Classroom*. Evaston: Northwestern University, 1986.

SOUCHARD, Ph.-E. *Respiração*. São Paulo: Summus, 1987.

LAO-TSÉ. *Escritos do Curso e sua Virtude*. São Paulo: Mandruvá, 1997.

VYGOTSKY. L.S. *Pensamento e Linguagem*. Lisboa: Antídoto, 1979.

VYGOTSKY. L.S. *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

ZEAMI. *La Tradición Secreta del Nô*. Mexico: Escenologia: 1999.

ZARRILLI, P. *Kathakali Dance Drama. Where Gods and Demons Come to Play*. New York: Routledge, 2000. 48

DOCUMENTOS E LEGISLAÇÃO

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

CNE. Parecer CES/CNE 0146/2002 aprovado em 03/04/2002.

Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Teatro. CNE RESOLUÇÃO Nº 4 DE 8 DE MARÇO DE 2004.

CNE. Parecer CES/CP 28/2001 aprovado em 02/10/2001. Estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores de Educação Básica. Em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

CNE. Resolução CNE/CP 2 de julho de 2015.

Orientações Gerais para a Elaboração de Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação, Adequadas ao REGIMENTO GERAL DOS CURSOS DE GRADUAÇAO, Resolução CEPEC nº1122, 9 de novembro de 2012

RESOLUÇÃO – CEPEC/UFG Nº 631. Define a política da UFG para a formação de professores da Educação Básica

TABELA DE EQUIVALÊNCIA
Matriz do curso de Artes Cênicas (Bacharelado e Licenciatura) e matriz do curso de Teatro - Licenciatura
TABELA DE EQUIVALÊNCIA ENTRE A MATRIZ DE ARTES CÊNICAS E A MATRIZ DE TEATRO – LICENCIATURA

BACHARELADO ARTES CÊNICAS		**LICENCIATURA ARTES CÊNICAS**		**LICENCIATURA TEATRO**	
1 PERÍODO		**1 PERÍODO**			
FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM TEATRAL	32	FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM TEATRAL	32	FUNDAMENTOS DO TEATRO	32
FUNDAMENTOS DA PESQUISA EM ARTE	32	FUNDAMENTOS DA PESQUISA EM ARTE	32	FUNDAMENTOS E MÉTODOS DA PESQUISA EM ARTE	32
INTERPRETAÇÃO TEATRAL I	48	INTERPRETAÇÃO TEATRAL I	48	INTERPRETAÇÃO I	64
OFICINA DO ESPETÁCULO I	80	OFICINA DO ESPETÁCULO I	80	IMPROVISAÇÃO E JOGO TEATRAL I	64
TÉCNICAS E RECURSOS DA VOZ FALADA E CANTADA I	32	TÉCNICAS E RECURSOS DA VOZ FALADA E CANTADA I	32	ESTUDOS DA VOZ	32
FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E SÓCIO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO	64	FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E SÓCIO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO	64	FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E SÓCIO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO	64
ARTES DO CORPO I	48	ARTES DO CORPO I	48	ARTES DO CORPO I	48

BACHARELADO ARTES CÊNICAS		**LICENCIATURA ARTES CÊNICAS**		**LICENCIATURA TEATRO**	
2 PERÍODO		**2 PERÍODO**			
HISTÓRIA DO TEATRO E DA LITERATURA DRAMÁTICA I	32	HISTÓRIA DO TEATRO E DA LITERATURA DRAMÁTICA I	32	HISTORIA E TEORIA DO TEATRO I	64
INTERPRETAÇÃO TEATRAL II	48	INTERPRETAÇÃO TEATRAL II	48	INTERPRETAÇÃO II	64
OFICINA DO ESPETÁCULO II	80	OFICINA DO ESPETÁCULO II	80	IMPROVISAÇÃO E JOGO TEATRAL II	64
TÉCNICAS E RECURSOS DA VOZ FALADA E CANTADA II	32	TÉCNICAS E RECURSOS DA VOZ FALADA E CANTADA II	32	ESTUDOS DA VOZ II	32
POLÍTICAS EDUCACIONAIS	64	POLÍTICAS EDUCACIONAIS	64	POLÍTICAS EDUCACIONAIS	64
ARTES DO CORPO II	48	ARTES DO CORPO II	48	ARTES DO CORPO II	48
FUNDAMENTOS DA ARTE EDUCAÇÃO	32	FUNDAMENTOS DA ARTE EDUCAÇÃO	32	FUNDAMENTOS DA ARTE EDUCAÇÃO	32

BACHARELADO ARTES CÊNICAS		**LICENCIATURA ARTES CÊNICAS**		**LICENCIATURA TEATRO**	
3 PERÍODO		**3 PERÍODO**			
HISTÓRIA DO TEATRO E DA LITERATURA DRAMÁTICA II	32	HISTÓRIA DO TEATRO E DA LITERATURA DRAMÁTICA II	32	HISTORIA E TEORIA DO TEATRO II	64
INTERPRETAÇÃO TEATRAL III	64	INTERPRETAÇÃO TEATRAL III	64	INTERPRETAÇÃO III	64
OFICINA DO ESPETÁCULO III	80	OFICINA DO ESPETÁCULO III	80	TEATRO E INFÂNCIA	64
MÚSICA E ARTE DO ATOR I	32	MÚSICA E ARTE DO ATOR I	32	ESTUDOS DA VOZ III	32
ARTES DO CORPO III	64	ARTES DO CORPO III	64	ARTES DO CORPO III	48
		LINGUAGEM DRAMÁTICA NA EDUCAÇÃO	48	-	
		PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I	64	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I	64

BACHARELADO ARTES CÊNICAS		LICENCIATURA ARTES CÊNICAS		LICENCIATURA TEATRO	
4 PERÍODO		**4 PERÍODO**			
HISTÓRIA DO TEATRO E DA LITERATURA DRAMÁTICA III	32	HISTÓRIA DO TEATRO E DA LITERATURA DRAMÁTICA III	32	HISTORIA E TEORIA DO TEATRO III	64
INTERPRETAÇÃO TEATRAL IV	64	INTERPRETAÇÃO TEATRAL IV	64	CONTAÇÃO DE HISTÓRIA	48
OFICINA DO ESPETÁCULO IV	80	OFICINA DO ESPETÁCULO IV	80	PRODUÇÃO AUDIOVISUAL (DIREÇÃO DE ARTE)	64
ARTES DO CORPO IV	64	ARTES DO CORPO IV	64	MANIFESTAÇÕES DRAMÁTICAS POPULARES	48
MÚSICA E ARTE DO ATOR II	32	MÚSICA E ARTE DO ATOR II	32	TRILHA SONORA (DIREÇÃO DE ARTE)	64
		DIDÁTICA DO TEATRO I	32	TEATRO-EDUCAÇÃO I	64
		PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II	64	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II	64

BACHARELADO ARTES CÊNICAS		**LICENCIATURA ARTES CÊNICAS**		**LICENCIATURA TEATRO**	
5 PERÍODO		**5 PERÍODO**			
HISTÓRIA DO TEATRO E DA LITERATURA DRAMÁTICA IV	64	HISTÓRIA DO TEATRO E DA LITERATURA DRAMÁTICA IV	64	HISTORIA E TEORIA DO TEATRO IV	64
ENCENAÇÃO E DIREÇÃO TEATRAL I	32	ENCENAÇÃO E DIREÇÃO TEATRAL I	32	ENCENAÇÃO TEATRAL (DIREÇÃO DE ARTE)	64
OFICINA DO ESPETÁCULO V	96	OFICINA DO ESPETÁCULO V	96	OFICINA DE TEATRO DE MÁSCARAS DRAMATURGIA PARA INFÂNCIA E JUVENTUDE	48 32
ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE BACHARELADO I	80				
		ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LICENCIATURA I	128	Estágio Obrigatório de licenciatura I	80
TEATRO BRASILEIRO I	64	TEATRO BRASILEIRO I	64	TEATRO BRASILEIRO	64
TÉCNICAS TEATRAIS I	32	TÉCNICAS TEATRAIS I	32	INTRODUÇÃO À CARACTERIZAÇÃO DO ATOR	48
		DIDÁTICA II	32	TEATRO-EDUCAÇÃO II	48

BACHARELADO ARTES CÊNICAS		LICENCIATURA ARTES CÊNICAS		LICENCIATURA TEATRO	
6 PERÍODO		**6 PERÍODO**			
HISTÓRIA DO TEATRO E DA LITERATURA DRAMÁTICA V	32			ANÁLISE DO TEXTO DRAMÁTICO	32
ENCENAÇÃO E DIREÇÃO TEATRAL II	32			ENCENAÇÃO TEATRAL (DIREÇÃO DE ARTE)	64
OFICINA DO ESPETÁCULO VI	96	OFICINA DO ESPETÁCULO VI	96	OFICINA DE TEATRO DE FORMAS ANIMADAS	64
ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE BACHARELADO II	32				
		ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LICENCIATURA II	128	Estágio Obrigatório de licenciatura II	96
TEATRO BRASILEIRO II / TEATRO GOIANO	64	TEATRO BRASILEIRO II / TEATRO GOIANO	64	TEATRO GOIANO	64
TÉCNICAS TEATRAIS II	32	TÉCNICAS TEATRAIS II	32	INTRODUÇÃO À CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO CÊNICO	48
ESTÉTICA E ANTROPOLOGIA TEATRAL I	32	ESTÉTICA E ANTROPOLOGIA TEATRAL I	32	CULTURA E SOCIEDADE (DIREÇÃO DE ARTE)	64
		DIDÁTICA III	32	TEATRO-EDUCAÇÃO III	48

BACHARELADO ARTES CÊNICAS		LICENCIATURA ARTES CÊNICAS		LICENCIATURA TEATRO	
7 PERÍODO		**7 PERÍODO**			
ESTÉTICA E ANTROPOLOGIA TEATRAL II	32			CULTURA E SOCIEDADE (DIREÇÃO DE ARTE)	64
OFICINA DO ESPETÁCULO VII	128	OFICINA DO ESPETÁCULO VII	128	PROCESSO DE MONTAGEM I	144
PRODUÇÃO CULTURAL PARA TEATRO	32	PRODUÇÃO CULTURAL PARA TEATRO	32	POLÍTICAS, LEGISLAÇÃO E PROJETOS CULTURAIS (DIREÇÃO DE ARTE)	48
		ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LICENCIATURA III	144	Estágio Obrigatório de licenciatura III Estágio Obrigatório de licenciatura IV	96 128
TEATRO E PESQUISA PARA BACHARELADO	32	TEATRO E PESQUISA PARA LICENCIATURA	32	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I ORIENTAÇÃO E ESCRITA DE TCC	32 48

BACHARELADO ARTES CÊNICAS		LICENCIATURA ARTES CÊNICAS		LICENCIATURA TEATRO	
8 PERÍODO		**8 PERÍODO**			
OFICINA DO ESPETÁCULO VIII	160	OFICINA DO ESPETÁCULO VIII	160	PROCESSO DE MONTAGEM II	144
PROJETO FINAL MONOGRÁFICO PARA BACHARELADO	80	PROJETO FINAL MONOGRÁFICO PARA LICENCIATURA	80	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II ORIENTAÇÃO E ESCRITA DE TCC	32 96